

ALAVOURA



SUMMARIO

	Pags.
5. ^a Exposição Nacional de Animaes e Derivados — Redacção	65
A exportação de bananas	66
Suggestões para a defesa da Citricultura — Arthur Torres Filho	67
A cultura da castanha	71
A Industria Brasileira de Lactícinios — Otto Frensel	72
Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Minas Geraes	73
A Tuberculose do Gado — Elmer Lash ..	74
A exportação da nossa laranja para o mercado inglez	79
O reflorestamento do Districto Federal	81
Residuos da moagem do trigo	84
5. ^a Exposição Nacional de Animaes e Derivados	85
As semanas da Sociedade Nacional de Agricultura	86



Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario

Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente—Ildefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente—Arthur Torres Filho
2.º Vice-Presidente—Edgard Teixeira Leite
3.º Vice-Presidente—Fabio de Azevedo Sodré
1.º Secretario—Antonio de Arruda Camara
2.º Secretario—Luiz Simões Lopes
3.º Secretario—Altino de Azevedo Sodré
4.º Sec.—Americo de Pinho Leonardo Pereira
1.º Thesoureiro—Kurt Repsold
2.º Thesoureiro—Domingos de Faria

DIRECTORIA TECHNICA

Frederico Murtinho Braga
Humberto Rod. de Andrade.
Joaquim. B. de Moraes Carvalho
José Maria Fernandes
José Sampaio Fernandes
Luiz de Oliveira Mendes
Manoel Paulino Cavalcanti
Otto Frensel
Ottoni Soares de Freitas
Virginio Werneck Campello

CONSELHO SUPERIOR

Alcides de Oliveira Franco
Alvaro Simões Lopes
Antonio F. Margarinos Torres
Archimedes de Lima Camara
Arséne Puttemans
Bemvindo Novaes
Carlos de Souza Duarte
Celso Machado
Conde de São Mamede
Eduardo Claudio da Silva
Eurico Santos
Euvaldo Lodi
Euzebio de Queiroz C. Mattoso Camara
Fidelis Reis
Filogenio Peixoto
Franklin de Almeida
Francisco Leite Alves Costa
F. J. Teixeira Leite
Hilario Leitão

Humberto Bruno
J. C. Bello Lisboa
João Baptista de Castro
João Gonçalves Pereira Lima
João Mauricio de Medeiros
João Simplicio Alves de Carvalho
Julio Cesar Lutterbach
Julio Eduardo da Silva Araujo
José Eduardo Macedo Soares
José Monteiro Ribeiro Junqueira
José Mattoso Sampaio Corrêa
Landulpho Alves de Almeida
Lauro Passos
M. Paulo Filho
Odilon Braga
Ormeu Junqueira Botelho
Ricardo Machado
Waldomiro Barros Magalhães
Wenceslau Braz Pereira Gomes

A L A V O U R A

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Dr. ARTHUR TORRES FILHO
Direct. Dr. ANTONIO DE ARRUDA CAMARA - Ger. ROBERTO DIAS FERREIRA
Redactor Secretario: L. MARQUES POLIANO

Assignatura annual 20\$000 — Numero avulso 2\$000 — Numero atrasado 3\$000

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção, Largo de S. Francisco, 3-2.º, salas 202-6
— RIO DE JANEIRO —

Impressa nas Off. de Obras do "Globo" — Praça João Pessoa, 13 — Rio de Janeiro

ANNO XL

RIO DE JANEIRO

MARÇO DE 1936

5.ª Exposição Nacional de Animaes e Derivados

Ninguém desconhece as grandes vantagens que representa para qualquer ramo de actividade uma exhibição que reúna todos os progressos por ella realizados num determinado espaço de tempo. Porque, ao lado das conquistas e avanços, notam-se, num paralelo chocante, os atrasos e as imperfeições. Dahi, naturalmente, resulta a emulação, que redundna na preocupação de chegar ao "bom" aquelle que está máo, e, ao "melhor", ao "optimo", aquelle que já está "bom".

Por isso mesmo, as exposições, seja de que genero forem, ao lado da divulgação que conseguem fazer junto ao povo, têm esse cunho estimulador que constitúe, para os que as organizam, o principal objectivo. Mas, para conseguil-o, mistér se faz a periodicidade dos certames, afim de que, em épocas certas, o productor a elles compareça como o estudante que, ao fim de cada anno, se candidata á promoção á turma immediatamente superior. A comparação tem perfeito cabimento — pois que as grandes exposições geralmente instruem, e instruem convencendo pelos resultados praticos obtidos com taes ou quaes methodos.

Estas considerações vêm a proposito da futura 5.ª Exposição Nacional de Animaes e Derivados, a realisar-se de 18 a 25 de Julho deste anno, na Capital da Republica, promovida pelo Departamento Nacional da Producção Animal, do Ministerio da Agricultura.

Os certames anteriores, menos o que se realizou em 1922, foram levados a effeito pela Sociedade Nacional de Agricultura. Teria, talvez, sido incumbida da organização daquella, se não lhe pezasse sobre os hombros a responsabilidade de cinco congressos especializados — com que contribuiu para o brilhantismo das festas commemorativas do Centenario da nossa Independencia.

E' a 5.ª Exposição o inicio de um plano que, fazemos votos, seja seguido sem desfallecimentos, porque, só assim, os esforços e dispendios com taes empreendimentos darão todos os frutos que delles é licito esperar. Marcará esse grande torneio da criação no Brasil uma série de exposições annuaes em que o Brasil pecuario resumirá, periodicamente, a sua actualidade e a sua importancia na vida economica do Brasil, onde uma população bovina de quasi uma centena de milhões

de cabeças de varias especies representa uma riqueza calculada em cerca de 16 milhões de contos.

As exposições annuaes são uma necessidade, muito bem comprehendida pelo actual Director do Departamento Nacional de Producção Animal — Dr. Landulpho Alves, nome de ha muitos annos ligado á Sociedade Nacional de Agricultura, que, assim, vê a concretização de um ideal que não poude realizar por motivos de ordem financeira, portanto, independentes da sua vontade. Melhor do que ella, poderá o Ministerio da Agricultura dar á criação do paiz esse elemento indispensavel ao seu progresso, incluindo no programma de seus trabalhos habituaes a realização systematica de exposições, como, de resto, fazem os outros paizes de adeantada pecuaria, como a Argentina — tão perto de nós — cujos certames de Palermo são conhecidos no mundo inteiro.

Chamada a Sociedade a collaborar na organização da 5.^a Exposição Nacional de Gado, como membro da respectiva Commissão Executiva, tem "A Lavoura" especial satisfação em mencionar o grande acontecimento que se avizinha, congratulando-se com a classe dos criadores brasileiros e concitando-a a acudir, com todo o interesse, á reunião em que ficarão patentes os resultados que até agora conseguiram obter na sua futura actividade.

A exportação de bananas

Memorial enviado pela Sociedade Nacional de Agricultura ao Conselho Federal de Commercio Exterior

A Sociedade Nacional de Agricultura enviou ao Conselho Federal de Commercio Exterior o seguinte officio:

"Não é a primeira vez que a Sociedade vem tratar, neste Conselho, do commercio exportador de bananas. O anno passado, attendendo a um appello dos plantadores e exportadores da Baixada Fluminense, tivemos occasião de mostrar a decadencia em que se vae afundando essa cultura, de tão expressivo alcance para a economia e o saneamento de uma zona onde o Governo emprega, todos os annos, milhares de contos de réis no respectivo saneamento. Tivemos, então, ensejo de assignalar que a cultura dessa planta na America Central, constituindo hoje a riqueza de alguns dos seus pequenos paizes, teve, ao lado do aspecto economico, essa virtude, que, aliás, foi repetida em Santos.

Difficuldades, porém, de estiva e de transporte estão fazendo com que a iniciativa dos que empregaram grandes sommas na plantação de bananas na Baixada Fluminense se desfaça em prejuizos totaes — perdendo a

economia nacional, os trabalhadores ruraes nella utilizados, e o saneamento daquella futura zona.

Agora, chegam a esta Sociedade angustiosos appellos dos plantadores, afim de que a Sociedade interceda não só quanto ao estabelecimento de um accordo com a estiva — pois que a banana é mercadoria barata, que não supporta grandes onus — como para que cêssem as difficuldades que as companhias estrangeiras estão offerecendo, neste momento, ao transporte da fruta para o Rio da Prata, algumas das quaes se negando, mesmo, a esse transporte.

Seria o caso de solicitar o Conselho, com a sua autoridade, informações ao Centro de Navegação Transatlantica, o qual poderia, como representante que é dessas companhias, dizer sobre os motivos que levam as suas associadas a agir dessa fórma, evidentemente prejudicial aos interesses da economia brasileira.

Aproveito o ensejo para reiterar a VV. Exas. os meus protestos de elevada consideração e distincto apreço. — (a.) Arthur Torres Filho, presidente."

**Inscreeva-se como socio da
Sociedade Nacional de Agricultura**

Sugestões para a defesa da Citricultura

APRESENTADAS AO CONSELHO FEDERAL DO COMMERCIO EXTERIOR
PELO REPRESENTANTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ARTHUR TORRES FILHO

A situação da laranja brasileira na Europa merece exame meticoloso, bastando, para isso, que se considere que a nossa fruta foi a que menor preço obteve no mercado londrino, na ultima safra, emquanto que, em 1931 e 1932, esteve um pouco acima da média das cotações de identico producto da Africa do Sul, da Palestina e da Hespanha.

Dada a falta de recursos em que se debate o productor e o exportador, não será de esperar senão mais um passo para o desmoroamento do commercio exterior de frutas citricas, salvo algum imprevisto prejudicial aos nossos concorrentes, o que não será facil, pois que sabidamente se encontram preparados com creditos, apparelhagem e technica economica perfeita, além de outros recursos que fogem aos nossos desamparados patricios, no momento.

O commercio exportador obedece a systema que não póde, em absoluto, garantir o seu curso livre. E' notorio que, por falta de credito, são os exportadores levados a aceitar os adiantamentos dos importadores sobre as safras e, uma vez exportado o producto, recebem o saldo, após á venda em leilão, feita sem a assistencia de um órgão controlador, por parte dos nossos exportadores. Nesses leilões, a fruta brasileira é entregue á sua propria sorte e, como já tenho feito sentir em outras occasiões ao Conselho, sómente o Governo poderia sanar o inconveniente, fornecendo os creditos necessarios ao fruticultor e installando, nos principaes portos de destino, escriptorios technicos que acompanhassem a laranja brasileira nos mercados estrangeiros, desde o momento do desembarque.

Na parte technica, por outro lado, a produção deixa muito a desejar, dahi decorrendo uma série de inconvenientes que exige, também, energicas providencias officiaes, afim de que o producto, pelo menos, não dê margem a depreciações que reflectem logo na baixa consideravel dos preços, desacreditando o nome do Brasil nos mercados externos.

O problema da nossa industria citricola se reveste de aspectos complexos, mas é mistér atacal-os de frente, sem desanimo, procurando evitar o dismantelo de uma actividade pro-

missora, em que estão empregados grandes capitaes, mercê do exito inicial alcançado pela nossa laranja no estrangeiro.

Na parte da organização commercial, seria necessario:

- a) — credito ao productor e ao exportador;
- b) — installação de escriptorios technicos nos portos de destino mais importantes;
- c) — melhoria dos meios de transporte;
- d) — revisão das modalidades dos serviços de embarque e de estiva.

No que respeita á produção, propriamente:

- a) — saneamento dos pomares, pela desinfecção compulsoria;
- b) — pre-resfriamento dos frutos destinados á exportação, também obrigatoriamente;
- c) — coloração e maturação artificiaes, desinfecção, classificação e embalagem nos locais de produção, com fiscalização severa das autoridades competentes.

Taes medidas, adoptadas isoladamente, pouco ou quasi nada resultariam em beneficio da industria. Ha necessidade de dar plano de unidade não só ás medidas que ora suggiro, como, também, ás medidas administrativas dispersas em varias repartições, creando-se, mesmo, se possivel, um órgão que teria por fim reajustar e harmonizar taes providencias, porque, do contrario, muito difficil será enfrentar a concorrência exterior.

Em Novembro de 1935 o Conselheiro Victor Vianna apresentou uma conscienciosa indicação visando garantir a nossa exportação de laranjas, onde citava, como factor economico importante, o facto de que, para os syndicatos internacionaes, "as nossas frutas servem de massa de manobra. Quando ha procura e não ha offerta, recorrem aos nossos productos. Quando ha fornecimentos de outras origens, as exigencias augmentam e os nossos carre-

gamentos são condemnados". — Queria S. Ex., com taes argumentos, justificar a necessidade de melhorarmos a producção. Mas, para melhora-la necessario se tornava apparellhar o productor com recursos de que elle não dispõe. Por outro lado, o exportador, dispondo de credito nacional para custear as suas compras e a embalagem do producto, teria maiores probabilidades de augmentar o preço da mercadoria.

Em outras occasiões tenho já manifestado ao Conselho a necessidade do financiamento da producção citricola, com o fim de defendel-a das manobras por parte dos compradores, e, tambem, de proporcionar ensejo ao indispensavel melhoramento das nossas laranjas de exportação, que encontram na praça de Londres concorrentes muito fortes. Aproveitando o ensejo, lembraria que as concessões de credito visassem, de preferencia, os productores e os exportadores organizados de accôrdo com a legislação vigente, com o que muito lucraria o desenvolvimento que deve ser dado a essas organizações, em beneficio de economia nacional.

O financiamento que desejava o Conselheiro Victor Vianna se deveria processar através á criação de um "Banco de Frutas", suggestão essa que não seria de desprezar para um estudo acurado da questão, bem como outras do conhecimento do Conselho, entre as quaes a do Sr. Jean Friedmann.

Este assumpto do credito agricola é velho, mas nunca será demais avental-o. No caso particular da fruticultura, elle se torna ainda mais importante, pelo facto citado de que a exportação de laranja se acha como que preza ao capital interessado dos proprios importadores, e, portanto, sujeita aos onus que dahi forçosamente advêm.

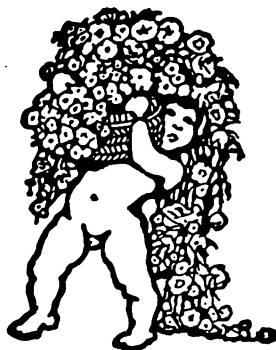
Não dispomos, entretanto, de credito agricola no paiz e a criação de uma carteira especializada no Banco do Brasil viria attender a uma das mais urgentes aspirações da lavoura brasileira, nella incluída, naturalmente, a fruticultura. E, embora reconhecendo que muitos resultados daria a criação de um Banco de Frutas, como justificar a ausencia de identica providencia em relação aos outros productos? De preferencia, e para sermos justos, suggeriamos o funcionamento da Carteira Agricola, pleiteando, todavia, na impossibilidade de sua realização immediata, o minimo do financiamento especial da exportação fruticola.

A installação de escriptorios technicos, providos de pessoal competente e representando o nosso exportador nas praças estrangeiras, é

medida que se impõe. As reclamações nos chegam constantemente e, nos ultimos mezes, têm recrudescido de modo alarmante. Dão essas reclamações a incrível proporção de trinta por cento para as frutas deterioradas ou improprias para o consumo. Mas, quem nos dá essa informação é o importador, naturalmente interessado em diminuir as suas facturas de compra. Ahi não está uma supposição vã, um desejo de accusar, mas o resultado de uma observação pratica. Cito, a proposito, mais uma vez, a viagem que fez á Inglaterra o Sr. Altino Sodré, technico dos mais reputados em materia de fruticultura, acompanhando um grande carregamento de laranjas áquelle paiz. Os resultados foram os mais lisonjeiros para as nossas frutas, embora não tivessem ellas sido resfriadas previamente, como seria de aconselhar e, então, ainda melhores seriam as suas condições á chegada. Além do mais, não ficaria sómente no estado de conservação a missão de um delegado technico, como o que propomos. Elle teria a seu cargo acompanhar as condições da venda, pôr-se em contacto com o consumidor, auscultar-lhe os desejos, orientar o exportador quanto a todos os aspectos de um commercio que, como esse, realizado em praça exigente, precisa ser cuidado permanentemente. Em outras occasiões tenho procurado

CASA FLORA

Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro
Ouvidor, 61
Gonç. Dias, 67

•
TRABALHOS
MODERNOS EM
FLORES PARA
TODOS OS FINS.

PLANTAS - fructíferas e
ornamentaes.

SEMENTES - importação directa.

FERRAMENTAS - INSECTICIDAS

A J A R D I N A M E N T O .

justificar essa necessidade e o ante-projecto de padronização compulsoria dos nossos productos agricolas a consigna. Mas, conforme suggeri para o algodão, nada impede que, avançando um pouco, tratemos da installação immediata de um escriptorio technico em Londres, pelo menos, para as nossas laranjas.

Os transportes e a estiva são, tambem, factores de grande importancia para o exito da exportação.

Na Central do Brasil, por exemplo, se faz esse transporte em vagões fechados não raras vezes, por falta dos da série D. K. que, na ausencia de carros *proprios para frutas*, como os da Companhia Paulista e da São Paulo Railway, são os empregados no transporte de tão delicada mercadoria. Seria de aconselhar que a Central imitasse aquellas suas congeneres paulistas, pois que a impropriedade do material offerecido por esta ferrovia concorre immensamente para o máo estado das laranjas do Estado do Rio, em percursos demorados — comquanto curtos — até o cães do porto.

Os serviços de estiva e carregamento dos navios já, por vezes, suscitou da Sociedade appellos a esse Conselho e aos Ministerios da Agricultura e do Trabalho. Houve, em tempo, a esperança de que, pelo menos para a fruta, se lograsse uma solução mais consentanea com as aspirações dos exportadores. Em toda parte, tal serviço é feito por meio de dalas, muito mais rapido e economicamente. O preço actual é, para um serviço deficiente, de Rs. 650 por caixa, durante o dia, e de 750 durante a noite, correspondendo a 3,2 e 3,7 % do preço da caixa de laranja. Para que se veja a exorbitancia de tal preço, basta dizer que muitos exportadores ficariam satisfeitos se o obtivessem como lucro em cada caixa de laranja exportada! O total dispendido por anno, no porto do Rio de Janeiro com a estiva dá quantia superior a 1.000 contos de réis, acima, portanto, dos lucros auferidos pelo proprio Governo Federal, pelo Estadual ou pelo Municipal. Seria o caso da officialização do serviço de estiva para as frutas, visto como, até hoje, não foi possivel um accôrdo com o respectivo órgão da classe.

A desinfecção dos pomares, como meio de garantir a melhoria da producção e preserv-a contra as pragas e doenças, é medida da mais absoluta necessidade e que poderia ser resolvida pelo Governo por meio de uma lei especial, tornando-a compulsoria, e sob a fiscalização da repartição especializada para esse fim existente no Ministerio da Agricultura.

O numerario que os plantadores possuem para o beneficiamento de seus pomares provém, na maior parte, dos adeantamentos dos exportadores, feitos pelas firmas estrangeiras, interessadas no transporte e venda do producto nos respectivos mercados. Póde-se admittir que os fruticultores, na sua maior parte, contam com taes adeantamentos ainda este anno para as suas despesas usuaves de capina, substituição de algumas arvores doentes e só isto. Poderão elles, porém, arcar com outras despesas de desinfecção de pomares e de frutos se, na sua maioria, ainda não pagaram a organização ou a compra dos pomares? Quererão elles, por outro lado, espontaneamente, em podendo fazer a despesa, executar a desinfecção, se nada lhes impede a venda de frutos, mesmo que as suas plantações se achem contaminadas? De um ou outro pomicultor consciente e progressista, dispondo de fartos recursos, não seria de estranhar que adquirissem aparelhamento e levassem a effeito a desinfecção. Mas, de um modo geral, não influiria sobre a nossa producção, por se tratar de caso isolado. Quando muito, daria renome a este ou áquelle productor, mas a *laranja brasileira* continuaria passivel de todas as objecções e sujeita a todas as contaminações.

Em todo mundo, a prophylaxia dos pomares é obrigatoria e, por isso mesmo, chegamos á conclusão de que a nossa fruta ainda dispõe de mercado, talvez, pelo seu sabor agradável, pela falta de outro concorrente em determinadas épocas, ou, ainda, pelo baixo preço com que chega aos mercados consumidores, pela desvalorização da nossa moeda.

Achamos, assim, indispensavel que na regulamentação que se fizer para a exportação de frutas citricas se inclua a clausula da desinfecção obrigatoria dos pomares, afim de que o producto não venha a soffrer a acção de diversos fungos e insectos que lhe prejudiquem a higidez indispensavel á sua perfeita conservação. Não aconselhamos essa desinfecção realizada pelo proprio governo, nem tão pouco por firmas estrangeiras, porque, no primeiro caso, estaria o Governo fazendo industria com um serviço que deveria estar em mãos de particulares; e, no segundo, porque a industria citricola estaria sob a acção de organizações que nem sempre intercalam nos seus objectivos commerciaes o superior interesse do Estado.

Reputamos a desinfecção compulsoria dos pomares fundamental para o exito do nosso commercio exportador de frutas e o Governo teria, no caso, a missão fiscalizadora, fazen-

do observar a lei que fosse baixada em tal sentido, expedindo os certificados de sanidade, e, consequentemente, da produção dos pomares.

Estabeleceria o Governo, em lei, os pontos essenciaes da desinfecção compulsoria dos pomares, a função fiscalizadora da repartição encarregada, do Ministerio da Agricultura, a não permissão para a exportação de frutas provenientes de pomares não submettidos a tratamento, e o modo de organização das empresas que se propuzessem a executar o serviço, fixando-lhes deveres, vantagens e responsabilidades. Entre essas empresas poderiam ser incluídas instituições de classe, idoneas, que se encarregassem de determinar as áreas citricolas. A contribuição dos proprietários dos pomares desinfectados seria feita á base do pé de laranja tratado.

A fiscalização nas casas de embalagem seria de beneficos effeitos, pois que aos olhos do exportador leigo escapam muitas frutas doentes. Queremos crer que, se lhe fosse possível vel-as, seriam logo separadas, pelo menos pelos sensatos e honestos. A Directoria de Fructicultura poderia manter, em cada uma dessas casas, um ou dous fiscaes, orientando inclusive a separação das laranjas.

E' innegavel que as laranjas do Brasil são perfeitamente classificadas e com embalagem de bellissimo aspecto. Effectivamente, a aparelhagem inicialmente copiada da America do Norte foi depois construída no Brasil, introduzindo-se mesmo grandes modificações que muito melhoraram a sua efficiencia. Por sua vez, a caixa de pinho do Paraná é superior em qualidade a qualquer outra usada no estrangeiro com o mesmo fim. Por ahi, devemos estar tranquilos.

Quanto á coloração ou, mais propriamente, ao avivamento da cor verdadeira da laranja, seria aconselhavel a sua adopção, sobretudo quando, como agora, se trata de conjunto do problema citricola. O processo da coloração em nada altera a finalidade de se offerecer á venda a quem só compra "pelos olhos", o que quer dizer que augmentaremos as nossas possibilidades.

A maturação artificial que, nos outros paises, é usada quando as condições atmosphericas se tornam irregulares, alterando a época de maturação, aqui no Brasil poderia ser igualmente obrigatoria, pois que temos sempre laranjas com a coloração verde, emquanto que o seu gosto e relação acidez-assucar, estão agradavel e normal, respectivamente. E' o caso da laranja selecta, cuja exportação

foi ensaiada para a Inglaterra, com resultados iniciaes. Essa especie de laranja é verde exteriormente emquanto que, internamente, estão maduras, agradando perfeitamente ao paladar.

Resta a pre-refrigeração.

Em Novembro de 1934, tive occasião de submeter ao Conselho um parecer sobre "A laranja na nossa balança commercial", no qual dizia: "E' urgente cuidarmos da pre-refrigeração das nossas laranjas nos portos do Rio e Santos, em estabelecimentos devidamente aparelhados e com capacidade sufficiente para armazenar e equilibrar os embarques, facilitando a descarga dos vagões e preparando, ainda, os frutos para as camaras frigorificas dos navios. Isto permittirá que as colheitas se tornassem mais regulares e mais cuidadas".

Realmente, sómente pelo facto de constituir a pre-refrigeração um meio de contróle facil do stem-end-rot (podridão peduncular), é providencia que não deve ser adiada. Poderia o Governo tornar obrigatoria a pre-refrigeração para as frutas exportaveis e estabelecer, em lei, o modo de organização e instalação dos frigorificos que a ella se destinam, inclusive nos locais da produção, com a capacidade para attender ás respectivas safras.

O unico frigorifico de que dispõe o porto desta capital foi construído em 1914, para attender ao serviço de exportação de carnes que, então, se iniciava. Dahi para cá progrediu muito a industria do frio e não seria difficil, uma vez que se tornasse compulsoria a pre-refrigeração encontrar-se capitaes que se propuzessem a tal empreendimento.

Em São Paulo será estabelecido um frigorifico visando tal serviço de beneficiamento da sua grande produção de laranja e, talvez esta safra já deixe o porto de Santos pre-refrigerada.

A Sociedade Nacional de Agricultura tem tratado, nas suas ultimas reuniões, dos assumptos ventilados nesta exposição. Tiveram actuação destacada nos planos e estudos submettidos á Sociedade os Srs. Virginio Campello e Annibal de Souza, de cuja lavra são os ante-projectos que vão annexos á presente.

Poderão esses subsidios, com os esclarecimentos que aqui deixo, constituir a base para um estudo de conjunto da situação da nossa industria citricola, realmente digna dos maiores cuidados por constituir uma fonte ines-

gotável de riqueza, mórmente quando, devidamente aparelhada, se beneficiar do grande campo, ainda inexplorado, que é o nosso mercado interno.

A cultura da castanha

SUA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ

Segundo dados publicados pela Inspectoria dos Castanhaes do Pará, foi de 368.143 hectolitros a produção de castanhas no Estado, em 1935, faltando juntar os accrescimos verificados pela Recebedoria de Rendas, o que permite calcular-se a safra em 370.000 hectolitros. A produção, por município e hectolitros, foi a seguinte:

Alemquer	68.633,0
Acará	3.384,0
Almerim	40.849,0
Abaeté	3,0
Altamira	18.962,0
Baião	12.476,5
Breves	33,0
Barcarena	70,0
Conceição do Araguaia	416,0
Castanhal	114,0
Curralinho	34,0
Cametá	513,0
Faro	1.685,5
Gurupá	212,5
Itaituba	8.389,0
Irituia	445,0
Juruty	1.313,0
Macapá	13.687,0
Marabá	92.001,0
Mocajuba	128,0
Monte Alegre	1.924,5
Mojú	442,0

Obidos	41.519,5
Oriximiná	34.842,0
Portel	6.792,5
Prainha	1.282,0
S. Domingos do Capim	8.491,5
S. Miguel do Guamá	679,5
Santa Isabel	21,5
Santarém	4.291,0
Vigia	5,0
Xingú	4.502,5

368.143,0

(De Magazine Commercial — Fev., 1936) :

Melhores Laranjas! Maiores Lucros!



Melhores a qualidade de suas laranjas, obtendo, assim, maiores lucros.

Cuide scientificamente do seu pomar pulverizando suas laranjeiras com CITROL, o insecticida moderno base de óleo mineral refinado por processos especiaes

NÃO CORRÓE OS PULVERIZADORES

Para aquilatar do valor do CITROL, mandemos o seu nome e endereço, afim de receber gratis, nosso livro que descreve e ilustra com photographias nitidas os insectos e doenças que atacam as laranjeiras.

CITROL-Registrado em 23 de Agosto de 1934 sob o N. 1 no Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal do Ministerio da Agricultura.

Anglo-Mexican Petroleum Co. Ltd.

Rio de Janeiro

CRIADORES

Evitem o prejuizo de seus rebanhos — Tratamento seguro e economico

Vaccina anti-rabica — Vaccina contra o carbunculo hematico, vaccina contra o carbunculo symptomatico (peste da manqueira) — Vaccina contra a pneumo-enterite dos bezerros — Vaccina contra a cholera das gallinhas — Vaccina contra a spirillose das gallinhas — Vaccinas contra o epithelioma contagioso das aves — Sôro contra o garrotilho — Sôro contra a diarrhêa dos bezerros — Sôro contra a bateadeira dos porcos — Sôro normal do cavallo — Sôro polyvalente — Sôro anti-tetânico — Sôro anti-gangrenoso veterinario — Sôro contra o carbunculo symptomatico — Tuberculina, Malleina, Figueirina, Antimorbina, Bernicida e Vermifugos.
Peçam informações ao

Laboratório de Biologia Veterinaria

CASTRO & CIA. LTD. :: Mathias Barbosa — E. F. C. B. — E. de Minas

A Industria Brasileira de Lactícinios

Por OTTO FRENSEL

Director-Technico da S. N. A.

ELUCIDAÇÃO

Com a denominação de "Industria Brasileira de Lactícinios", compreendemos, dentro da esphera de nossa acção em prol do seu progresso, a producção, o transporte, a industrialização, a distribuição e o consumo do leite e de seus derivados no Brasil.

PRODUÇÃO

Não temos estatísticas exactas, mas as seguintes cifras, referentes á producção de 1931 e embora baseadas em dados não muito seguros, não deixam de dar uma idéa da impressionante importancia da industria brasileira de lactícinios:

2.252.823.062 kg. de leite no valor deRs.	672.708:918\$000
25.850.170 kg. de manteiga no valor de . .Rs.	129.248:850\$000
37.444.360 kg. de queijos no valor de . .Rs.	224.573:160\$000
1.767.541 kg. de diversos no valor de . .Rs.	3.958:454\$000

CONSUMO

Apezar da nossa enorme producção, nada ainda é o nosso consumo, comparado com o de outros países. Como exemplo diremos que enquanto a Suíça tem um consumo de 6 kg.



Fig. 1 — Aula sobre leite e suas analyses, no Mez Feminino de Viçosa, assistindo os presentes á phase da pasteurização

de manteiga e de 10 kg. de queijo por habitante e por anno, o Brasil apenas consome 1 kg. de manteiga e 1 kg. de queijo por habitante e anno. O consumo de leite no

Brasil é avaliado em 20 grammas por dia e habitante, contra 239 na Hollanda, 410 na Allemanha, etc. Nas grandes cidades o consumo é, relativamente, maior, mas mesmo enquanto o consumo no Rio de Janeiro é de 120 grs. por habitante e dia, elle em Buenos Aires é de 440 grammas.

CAUSAS DO SUB-CONSUMO

Insuficiencia de educação do productor e do consumidor. Ainda não se ensinou ao productor as vantagens da hygiene e da technica,



Fig. 2 — Aula sobre fabricação de queijos, no Mez Feminino de Viçosa, pelo Professor de Lactícinios da ESAV. Sr. Bording Rasmussen

nem ao consumidor a exigencia e compreensão da boa qualidade. A opposição ao novo Reg. Federal de Inspeção de Leite e Derivados, comprovou o acerto. Essa opposição partiu principalmente dos milhares de pequenos industriaes, cujos estabelecimentos se encontram em condições anti-hygienicas e anti-technicas nos porões das fazendas, etc. A sua organização pelo cooperativismo ainda é muito difficil, pois falta a base da educação necessaria e que evite a desconfiança ou apenas o desejo de fazer mal aos vizinhos já organizados. Para vencer entre nós a idéa de cooperativismo, será indispensavel ensinar a nossa gente que o cooperativismo se destina a tratar dos negocios delles e não dos outros.

PROPAGANDA

O quanto póde uma propaganda bem idealizada, demonstrou a Propaganda do Leite, instituída no Rio de Janeiro em Novembro de 1931 e que nos tres primeiros annos produziu um augmento do consumo de leite de perto

de 60 ^o/_o, ou sejam, mais de 20.000 litros de leite por dia.

PROVIDENCIAS

1) — Ensino hygienico e sanitario; 2) — Ensino de alimentação correcta ao consumidor; 3) — Transporte frigorifico.



Fig. 3 — Aula sobre ordenha hygienica, no Mez Feminino de Viçosa. Vê-se o Sr. Dr. Luiz Gonçalves Vieira, Inspector do Serviço de Fomento da Produção Animal do Ministerio da Agricultura. Professor S. Bording Rasmussen, Assistente Marina Corrêa Lopes, professoras publicas do Districto Federal

TRANSPORTE

Não só as dificuldades geraes de commu-nicação no interior, como a ausencia de transporte frigorifico, prejudicam a qualidade, inutilizando completamente esforços dispendidos.

ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL

O estabelecimento industrial deve limitar a sua capacidade ao leite que puder receber naturalmente da zona em que se encontra, devendo ainda a sua collocação decidir do genero industrial a que se deve dedicar. Não se comprehende, realmente, fabricas de manteiga nas proximidades dos centros consumidores, enquanto o leite de consumo vem de zonas longinquoas.

EXPORTAÇÃO

Deante do exposto, logo resaltam as difficuldades que ainda ha por vencer, até se conseguir organizar uma exportação compensadora. Apesar disso, devemos fazer tudo para conseguirmos uma exportação mesmo pequena, pois as exigencias dos mercados interna-

cionaes reflectirão beneficemente na comprehensão geral da boa qualidade.

ACÇÃO DO GOVERNO

Organização de sua assistencia technica e dos meios de transportes indispensaveis. Quanto aos technicos temos alguns muito competentes, mas em numero deveras insufficiente para um paiz tão grande como o Brasil. Dahi resulta a absoluta necessidade de estabelecimentos em que se possam formar technicos de facto.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINARIA DE MINAS GERAES

Segundo mez feminino

De 7 a 26 de Janeiro ultimo foi realizado, com absoluto exito, naquelle modelar estabelecimento de ensino, o "Mez Feminino", ao qual esteve presente a Sociedade Nacional de Agricultura, por intermedio do seu illustre consocio Dr. Luiz Vieira, que tambem representou o D. N. P. A., do Ministerio da Agricultura.

Desincumbindo-se da sua tarefa, esteve aquelle tecnico, do dia 10 a 20 daquelle mez, na Escola.

De accôrdo com o programma elaborado pela directoria da Escola, teve occasião de dar três aulas sobre assumptos referentes ás industrias de leite e derivados, bem assim acompanhar com o maximo interesse, todos os trabalhos realizados pelos outros technicos. No dia 13 fez uma palestra sobre "Tuberculose bovina", transmissão dessa moléstia á especie humana através o leite. No dia 15 deu uma aula abordando o seguinte assumpto: "O leite e suas analyses simples", e no dia 17 falou sobre "Ordenha hygienica", mostrando, ao mesmo tempo, a vantagem da ordenha mecanica.

Aproveitou os outros dias para visitar as diversas dependencias do modelar estabelecimento de ensino, patronato agricola Pereira Lima, tendo tambem aproveitado a oportunidade para visitar a usina de alcool e assucar de Ponte Nova, municipio circumvizinho de Viçosa, uma das maiores do Estado de Minas Geraes.

FRANCISCO
GIFFONI & CIA.

AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MÃES OU AMAS
SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
FICAM BELLAS E ROBUSTAS

Rua 1.^o de Março, 17
Rio de Janeiro

A TUBERCULOSE DO GADO

II

Erradicação da tuberculose nas aves e nos suínos

Por ELMER LASH

Veterinario da Sec. de Erradicação da Tuberculose, Repartição da Industria Animal, Secretaria da Agricultura dos Estados Unidos

A tuberculose nas aves é causada por um typo differente de bacillo tuberculoso, conhecido pelo nome de typo aviario. Contrariamente á opinião commum, esta infecção, chamada tuberculose avaria, não é devida a condições climatericas, mas sim ao modo de tratar das aves e dos suínos.

O bacillo causador desta enfermidade é tão diminuto que só pôde ser descoberto com o auxilio de um microscopio de alta potencia, depois do bacillo ter sido preparado por um processo especial de coloração.

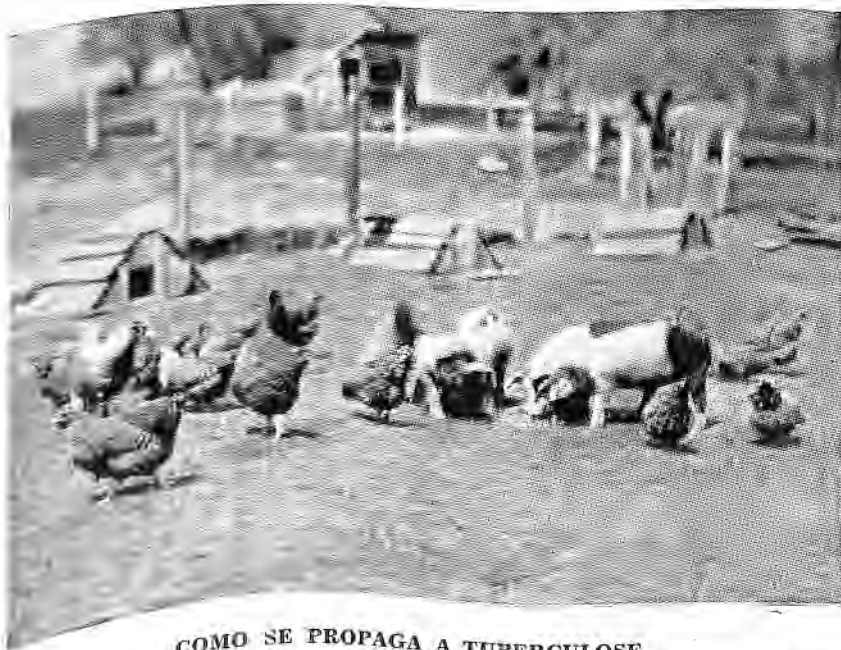
Este mesmo typo de microbio causa tambem a tuberculose nos pintos, patos, gansos, perús, faisões, papagaios, pombos, canarios, pardaes e muitas outras aves. Os suínos, os coelhos, os ratos e os camondongos tambem são susceptiveis a esta molestia. As aves podem ser infectadas artificialmente com os typos de bacillo da tuberculose que affectam

o homem e o gado vaccum, porém com excepção dos papagaios e dos canarios, as aves são em geral mais resistentes á infecção quando transmittida naturalmente. O homem e o gado vaccum raras vezes contraem a tuberculose avaria.

FORMAS EM QUE PÔDE SER PROPAGADA ESTA MOLESTIA

Os bacillos da tuberculose normalmente não se multiplicam fóra do corpo. Sem embargo, podem viver por longo tempo no sólo e no cisco. Os excrementos infectados podem contaminar os alimentos e a agua das aves sãs, propagando pcr essa fórmula a molestia. Os gallinheiros e curraes occupados por aves enfermas pode mconstituir uma ameaça séria para as aves sãs pelo espaço de um anno ou mais depois que se tenham tirado as aves

atacadas da molestia, a menos que esses logares sejam devidamente limpos e desinfectados. A molestia pôde ser transmittida ás aves e aos suínos sãos quando estes animaes comem os corpos de aves, ratos ou camondongos mortos de tuberculose. A alimentação dos suínos ou aves com as visceras de aves tuberculosas vendidas nos mercados publicos, é tambem um meio de transmittir esta doença, algumas vezes até pontos bastante distantes. Estes despojos de-



COMO SE PROPAGA A TUBERCULOSE.

A tuberculose aviaria se transmittie aos suínos quando estes se misturam com as aves no mesmo terreiro ou outro local.

vem sempre ser queimados ou enterrados a grande profundidade.

A doença propaga-se de um rebanho a outro, em geral pela introdução de aves de cria infectadas, aves essas que aparentemente estão em perfeito estado de saúde. Ao comprar aves de cria, ovos para incubar, ou pintos, é sempre bom fazer as compras somente de animais provenientes de rebanhos que se tenha a certeza de estarem livres da tuberculose. Os bacilos também podem ser transportados no calçado dos operários, ou nos sacos de alimento procedentes de lugares onde exista a moléstia. E' duvidoso que a moléstia seja transmittida de qualquer forma nos pés de aves pequenas, taes como os pardaes ingleses. Os pombos, no entanto, são susceptíveis a este typc de infecção, podendo, portanto, servir-lhe de agente transmissor.

A tuberculose avaria transmittre-se aos suínos principalmente se fôr permitido que as aves atacadas desta moléstia estejam em contacto com os suínos no curral ou no pasto. Essa pratica geralmente traz consigo a contaminação do alimento e da agua dos suínos com excrementos infectados. Como já se disse também, os suínos pode adquirir a enfermidade comendo aves mortas de tuberculose. Portanto, as aves devem ser conservadas fóra dos curraes dos suínos. A tuberculose avaria raras vezes se transmittre de um suíno a outro.

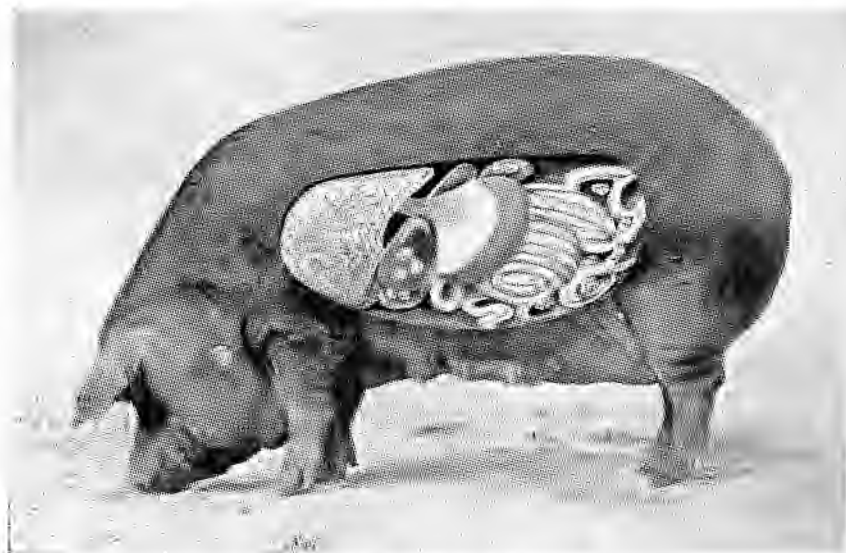
SYMPTOMAS DA ENFERMIDADE

A tuberculose nas aves desenvolve-se lentamente na maioria dos casos. Portanto, a maior parte dos casos de infecção extensiva encontra-se nas aves de mais de um anno de idade. Não obstante, algumas vezes a moléstia apparece nas aves de poucos mezes de idade, especialmente quando

são criadas em gallinheiros muito contaminados pelos microbios. Alguns symptomas communs da tuberculose nas aves são: um appetite voraz — apesar de que a ave poucos beneficios deriva do alimento que como — e um aspecto magro geral, com perda da carne do peito. Em casos avançados o emmagrecimento continúa até que se fica a ave com a pelle e os ossos. Esta condição póde ser facilmente notada tocando com os dedos o peito da ave. Nas ultimas phases da moléstia, uma gallinha de idade madura póde chegar a pesar somente cerca de meio kilo. Outros symptomas communs são crista e barbellas pallidas, juntas inchadas e diarrhêa. Os olhos geralmente conservam o seu brilho. Frequentemente o primeiro symptoma da moléstia que se nota é o cochar da ave da perna esquerda, se bem que ambas as pernas possam ser affectadas.

A pesar de que alguns destes symptomas podem geralmente ser notados em aves doentes, tem havido casos de tuberculose em bandos de aves cuidadosamente escolhidas e aparentemente sãs. A tuberculose avaria é uma moléstia muito traiçoeira que somente póde ser evitada por meio de uma vigilancia constante e especialmente dispondo das gallinhas velhas como mais adiante se descreverá.

A tuberculose avaria raras vezes produz



LEITAO TUBERCULOSO.

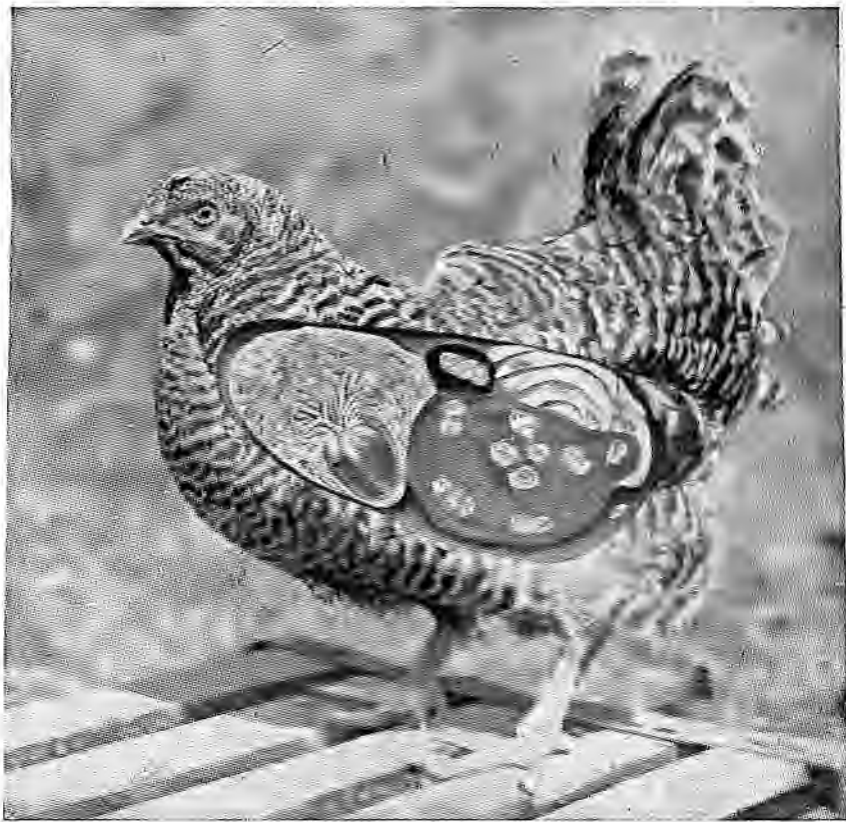
Aspecto que apresentam as visceras do animal, e as lesões nos ganglios lymphaticos do pescoço e dos intestinos.

symptomas característicos nos suínos. É necessário, portanto, recorrer à prova da tuberculina para descobrir a molestia no gado suíno de grande valor, usado para criação, e nos animais adquiridos para completar ou renovar o rebanho.

APPARENCIA DEPOIS DA MORTE

A tuberculose produz tumores de varios tamanhos nos órgãos internos das aves, de apparencia cinzenta embranquecida ou amarelenta, tumores esses que em pouco tempo se tornam duros e arenosos. O fígado e o baço das aves são os órgãos mais extensamente affectados, nelles apparecendo uns pontos amarelentos de varios tamanhos. O fígado geralmente augmenta muito, occupando frequentemente metade da cavidade do corpo. Os intestinos cobrem-se com frequencia de tumores tuberculosos que variam em tamanho, desde o d e u m pequeno grão de areia até ao de uma avellã. Estes tumores têm saídas que se communicam com o interior do tubo intestinal. Em um aave bastante doente são eliminados milhões de bacillos com o excremento. Geralmente a molestia não ataca extensamente os pulmões, nisso se differenciando da tuberculose bovina que ataca esses órgãos em primeiro logar.

O typo aviario da tuberculose nos suínos produz geralmente lesões localizadas, que muitas vezes affectam só os ganglios lymphaticos do pescoço e do intestinos. Estas lesões produzem ontos ou nodulos de uma cor cinzenta embranquecida ou amarelenta que depois de varios mezes são parcialmente calcificados, apresentando uma contestura arenosa quando cortados. Sem embargo, embora isso aconteça apenas em raras occasiões, alguns casos generalizados de tuberculose po-



GALLINHA TUBERCULOSA.

Mostrando os signaes geraes da molestia.

dem ser causados pelo bacillo do typo aviario, quando este tenha penetrado o organismo em grandes quantidades. Em taes casos os pulmões e outros órgãos podem ser tão seriamente affectados que não é possivel distinguir a molestia da infecção causada pelo typo da tuberculose bovina, a não ser que se faça uma exame no laboratorio.

APPLICAÇÃO DA PROVA DA TUBERCULINA

Para diagnosticar a tuberculose em aves vivas, que não apresentam symptomas externos desta molestia, emprega-se a prova intradermica da tuberculina. Faz-se esta prova injectando uma pequena quantidade de tuberculina na pelle das barbeillas da ave ou então na pelle do anus. Uma inchação no ponto da injectação depois de 48 horas, indica a presença da tuberculose. No entanto, é em geral difficil fazer a prova de todas as aves em uma comunidade, devido ao custo. Um plano melhor a ser adoptado pelo veterinario encarregado de inspecionar as aves é fazer provas com algumas das gallinhas velhas em logares onde não se acham symptomas da

molestia. Também é boa pratica fazer provas em bandos de aves de typo superior para cria ou de boas productoras em que haja razões para suspeitar a existencia da tuberculose, visto que o valor destas aves justifica o custo das provas.

O mesmo principio geral é applicado aos suínos. Caso seja conveniente applicar a prova da tuberculina a uma manada de porcos de criação que tenha estado junto com aves tuberculosas, deve-se fazer uso da tuberculina com bacillo do typo aviario. A tuberculina é geralmente injectada na pelle da orelha, todavia nas femeas póde ser introduzida na pelle da vulva. Como a applicação da tuberculina nos suínos e nas aves requer bastant ehabillidade, é aconselhavel que se procurem os serviços de um veterinario competente.

MEIO DE COMBATER ESTA MOLESTIA NAS AVES — MODO DE DISPOR DAS AVES DOENTES

Não existe tratamento efficaz para a tuberculose das aves ou do gado. Ao adoptar-se um plano para a erradicação da tuberculose das aves, deve-se considerar o rebanho em vez dos animaes como unidade, adoptando desse modo um methodo differente daquelle que deve ser seguido com respeito a erradicação da tuberculose do gado vaccum. O melhor methodo para erradicar a infecção de um bando de aves doentes, é matar todas as aves durante o verão ao terminar o anno da postura. As aves que não revelem symptomas externos da molestia, podem ser enviadas para o mercado e as que sómente apresentarem pequenas lesões nos órgãos internos, podem ser utilizadas como alimento. Os órgãos affectados devem ser immediatamente destruidos. As aves bastante atacadas da molestia devem ser completamente queimadas ou enterradas a sufficiente profundidade para evitar a propagação da infecção ás aves e aos suínos sãos.

DESINFECÇÃO

Os gallinheiros e todos os utensilios empregados para aves tuberculosas, devem ser limpos e lavados com muito cuidado, de preferencia com uma solução quente de cal, e logo e mseguida com uma forte solução de um germicida qualquer, tal como o acido phenico ou o phenol, uma solução composta de cresol, orthophenilophenato de sodio, ou qualquer das preparações ou banhos acreditados de alcatrão de hulha. O acido phenico

póde ser usado em uma solução de 5 por cento; o cresol em uma solução composta de 3 por cento; e o orthophenilophenato de sodio em uma solução de mei kilo por 45 litros de agua, a uma temperatura de 16.° C ou mais. Esta ultima solução tem a vantagem de não deixar cheiro desagradavel.

Antes de desinfectar o gallinheiro, os utensilios e os curraes, é preciso limpá-los cuidadosamente. Os liquidos devem ser aspergidos, ou applicados de fôrma satisfatoria e completa, de modo que os logares a serem desinfectados fiquem bem encharcados. Aspergir ligeiramente o germicida aqui e ali é de pouca vantagem. Depois da desinfeção, os gallinheiros, quando portateis, devem ser mudados para um logar limpo.

Onde seja possivel pôr em pratica este plano, os logares usados pelas aves atacadas da enfermidade devem ser mantidos livres de aves pelo menos durante um anno e preferivelmente durante dois, de maneira a dar tempo a qu eos microbios morram. Os logares escuros e cobertos, onde os raios solares não penetrem directamente, em geral conservam os microbios da tuberculose por longo tempo. Por conseguinte, todo o material solto que faça sombra no terreno, deve ser retirado e para maior segurança é bom applicar um desinfectante debaixo dos edificios e nos sitios escuros ou sombreados.

RENOVAÇÃO DAS AVES NOS LOGARES LIMPOS

Depois que se tenha disposto das aves doentes e se tenha terminado a desinfeção dos gallinheiros, pde-se estabelecer um novo bando. Se o novo bando for começado com pintos, quer sejam incubados na granja ou comprados fóra, deve-se usar uma criadeira mecanica, de preferencia ás gallinhas. Este processo protege os pintinhos contra possivel infecção.

Ao renovar o gallinheiro, o dono deve tratar especialmente de obter os ovos, pintos, ou aves adultas de bandos que não tenham dado signaes de ter qualquer molestia infecciosa pelo menos durante um anno. E' bom plano pôr de quarentena as aves novas durante umas duas semanas, para dar tempo a que appareçam os symptomas de qualquer das enfermidades mis grves de que porventura estejam atacadas.

SANEAMENTO

As condições de alojamento e saneamento exercem grande influencia na saude e produ-

ção de um bando de aves. Os galinheiros devem, por conseguinte, se localizados em lugares em que dê o sol e bem drenados, de preferência em um logar que forneça sufficiente espaço para as aves, ou pelo menos onde haja sufficiente espaço contiguo ao galinheiro para permittir o uso de dois campos pequenos, situados de maneira que se possam usar alternadamente varias vezes durante o anno. Como existem muitos typos praticos de galinheiros, o criador deve escolher o que melhor se adapte á sua região particular. Todos os galinheiros devem ter uma rede de arame com buracos de uns 5 centímetros, pregado por baixo dos poleiros, afim de evitar que as aves fiquem em contacto com o sexcrementos. E' esta uma precaução sanitaria de importancia para evitar a tuberculose e outras molestias nas aves.

E' tambem importante empregar utensilios que protejam os alimentos e a agua de contaminação pelos excrementos. E' boa pratica collocar estes utensilios em uma armação alta coberta com uma rede de arame que tenha buracos de mais de um centimetro. Todos os logares baixo sno galinheiro em que a agua se accumule, devem ser cobertos de terra ou drenados, pois muitas classes de germens podem viver em taes logares durante longo tempo.

DISPOSIÇÃO DAS GALLINHAS VELHAS

Uma medida pratica para evitar que seja difficil a erradicação da tuberculose em bandos de gallinhas, consiste em dispôr ds gallinhas velhas. Como a molestia geralmente se desenvolve com lentidão, uma ave doente raras vezes se converte em uma ameaça para as demais, enquanto não chega aos 16 meses de idade pelo menos. A essa idade as gallinhas já terminaram o seu primeiro anno de postura, e se tiverem uma alimentação apropiada, devem estar em boas condições para serem abatidas. Se as gllinhs do bando forem substituidas com frangas procedentes de bandos sãos, os galinheiros serão assim renovados constantemente com aves isentas de molestias. O producto da vanda das gallinhas pagará parte consideravel do custo de criar as frangas, e o proprietario evitará d trabalho de ter que manter um bando de gallinhs durante a estação da muda d epennas no fim do verão e começos do outomno.

O augmento da producção de ovos e a probabilidade de haver menos tuberculose entre as frangas, reduzirá os prejuizos que porvenas sejam ocasionados pela disposição das gallinhas de um anno ou mais de idade. Esta

pratica constitue um methodo efficaz de evitar a molestia, e ao mesmo tempo evitará o emprego de processos mais dispendiosos para eliminar a infecção nos bandos e logares onde exista em alto grão.

A pratica de dispôr das gallinhas velhas é tambem conveniente por outras razões. Para sustentar uma gallinha durante o periodo da mudança de pennas, necessitam-se pelo menos de duas terças partes mais de alimento do que é necessario para criar uma franga, até que comece a pôr. A producção de ovos de um bando de frangas é geralmente de um quarto a um terço maior que a das gallinhas de um anno da mesma raça, criada em condições identicas. Além diso, as frangas põem tambem mais ovos durante o outomno e o inverno, quando os preços dos ovos são mais elevados. De accôrdo com as informações fornecidas por especialistas em trabalhos de extensão agricola, a média da producção de ovos por gallinha em bandos registrados em concursos domesticos de postura, foi de 129 ovos, ou seja, quasi onze duzias. As frangas nesses mesmos concursos puzeram uma média de 165 ovos, ou seja, quasi quatorze duzias. Existiu, portanto, uma differença de tres duzias de ovos por ave em favor das frangas.

MEIOS DE COMBATER A MOLESTIA NOS SUINOS

A erradicação e prevenção da tuberculose aviaria nas aves de curral, prôtege a saúde dos suinos na mesma granja. Os suinos geralmente são enviados para o mercado antes de completarem um anno de idade, e até então é muito raro que transmittam a molestia de um animal para outro. Portanto, tratando-se de suinos a serem enviados para o mercado afim de serem abatidos na idade costumada, não ha necessidade de tomar quaesquer medidas, excepto manter as condições sanitarias devidas. Como já se disse anteriormente, tratando-se de suinos de criar, deve-se usar a prova da tuberculina para saber quaes são os animaes que se encontram atacados da molestia, e os que se verificar estarem atacados devem ser removidos immediatamente do chiqueiro e ser abatidos, de preferencia, sob inspecção official.

(Do Boletim da União Pan-Americana.)

**Inscriva-se como socio da
Sociedade Nacional de Agricultura**

A exportação da nossa laranja para o mercado Inglês

A Sociedade Nacional de Agricultura acolheu e encaminhou aos poderes competentes um memorial do Sindicato dos Exportadores de Frutas do Brasil, suggerindo medidas afim de ser facilitada a exportação da laranja nacional para a Inglaterra, que se acha onerada com elevados direitos aduaneiros durante o periodo de Abril a Novembro, o qual julgamos interessante levar ao conhecimento de todos os interessados. Eil-o:

“Referindo-nos á ultima reunião semanal dessa digna Sociedade, á qual tivemos a honra de comparecer, attendendo ao convite que VV. SS. tiveram a bondade de fazer-nos, — pedimos licença para vir expôr a VV. SS. o seguinte:

Pelas palavras contidas no elevado discurso proferido pelo Exmo. Sr. Ministro, Dr. Sebastião Sampaio, todas as classes productoras do paiz muito terão a lucrar com a viagem que o mesmo Sr. vae emprehender ao estrangeiro e que foi objecto do referido discurso. De facto, esperam todos que o mencionado Sr. Ministro poderá levar a bom termo, com a colaboração de nossas representações diplomaticas no exterior, as negociações que emprehenderá com o fim de, rectificando alguns tratados commerciaes em vigor, collocar em bases mais justas e equitativas o regimen de algumas de nossas exportações para paizes signatarios de taes tratados.

Entretanto, no que se refere ás laranjas exportadas para o nosso maior cliente, a Inglaterra, achamos de nosso dever apresentar uma suggestão a VV. SS., rogando-lhes o obsequio de estudal-a e, no caso de approval-a, transmittil-a para os devidos fins, ao Exmo. Sr. Ministro Dr. Sebastião Sampaio, que poderá tel-a presente nas negociações que o levaram a Londres.

Referimo-nos, como desde logo se deprehen-de, aos elevados direitos aduaneiros que as nossas laranjas pagam, na Inglaterra, no periodo de 1.º de Abril a 30 de Novembro, e que correspondem á somma de £ 0-2-4 por caixa.

Sob essa base, e sómente pelas exportações effectuadas no porto do Rio de Janeiro no anno de 1935, o nosso paiz pagou áquelle a elevada somma de £ 100.404-12-4 (cerca de 8.534:340\$000) correspondente aos direitos aduaneiros sobre 860.611 caixas de laranjas,

e mesmo um pouco mais, porque nesta quantidade se incluem igualmente os embarques de “grape-fruits”, que pagam direitos ainda mais elevados do que as laranjas.

Tratando-se de direitos creados por suggestão da Conferencia de Ottawa, que, segundo parece, vae ter os seus effeitos cessados em 31 de Julho de 1936, — seria conveniente o nosso paiz, pelas suas autoridades, apresentar ao Governo Inglês, desde logo, suggestões sobre uma justa modificação no regimen actual, de maneira que no futuro as laranjas brasileiras não sejam tão sacrificadas como até o presente.

Se fôr de todo impossivel, por uma natural opposição da Africa do Sul, obter alguma redução nos direitos que vigoram actualmente, seria grandemente vantajoso para a citricultura nacional que pelo menos fosse obtida uma redução no periodo de vigencia dos mesmos direitos. Esse periodo, em vez de ser contado entre Abril e Novembro, poderia ficar restringido aos mezes de Julho a Outubro inclusive.

Tendo em vista a Estatistica annexa, recentemente recebida de Londres, e que mostra os embarques feitos pela Africa do Sul, para a Inglaterra, nos annos de 1933 a 1935, — não nos parece que possa soffrer uma séria objecção um pedido que naquelle sentido o nosso Governo apresentasse ao da Inglaterra. Com effeito, a referida estatistica mostra, de uma maneira convincente como VV. SS. verão, que o periodo de grande interesse para as exportações da Africa do Sul é o que corresponde aos mezes de Julho, Agosto, Setembro e Outubro. Por outro lado, como é do conhecimento de VV. SS., nos demais mezes do anno, especialmente Dezembro, Maio e Junho, será extraordinariamente vantajoso que os nossos citricultores e exportadores de laranjas possam remetter o seu producto para a Inglaterra sem o elevado onus dos direitos ora existentes.

Quanto á compensação que fosse eventualmente reclamada do Brasil, pela adopção de tal medida, não poderá deixar de ser altamente apreciada a continuação do regimen actual de nossas alfandegas, que permite a entrada livre de direitos de todas as frutas exportadas pela Inglaterra e seus Dominios.

Terminando, não podemos deixar de mencionar, no quadro abaixo, a enorme contri-

buição do nosso commercio citricola em favor da riqueza particular da Inglaterra:

PREÇO MEDIO DE VENDA — £0-12-6

Frete marítimo — despesas	£0-3-0	
Direitos aduaneiros — por caixa	£0-2-4	
Descarga e transporte — em moeda ingleza	£0-1-6	
Commissão de venda	£0-0-8	£0-7-6 (60%)
Saldo a favor do exportador.....	£0-5-0	(40%)

E se igualmente levarmos em conta outros "itens", correspondentes a certas despesas

forçadas com as laranjas nacionaes exportadas:

- a) papel de envoltorio
- b) pregos
- c) arames
- d) estradas de ferro em São Paulo
- e) força e luz para as casas de embalagem

(que se importam da Inglaterra
(e de outros paizes da Europa
(e dos Estados Unidos

chegaremos á triste conclusão de que a citricultura nacional contribue para a riqueza estrangeira, especialmente para a Inglaterra,

de uma fôrma muito mais vultosa do que para a do nosso proprio paiz."

ESTATISTICA RELATIVA A'S CHEGADAS DE LARANJAS DA AFRICA DO SUL NOS MERCADOS DA INGLATERRA

MEZES	Safrá de 1933		Safrá de 1934		Safrá de 1935	
	Caixas	Porcent.	Caixas	Porcent.	Caixas	Porcent.
Abril	11.000	0,56%	2.000	0,10%	100	0,05%
Maió	125.000	6,43%	99.000	4,82%	6.500	0,32%
Junho	401.000	20,64%	503.000	24,54%	78.000	3,95%
Julho	449.000	23,11%	346.000	16,87%	544.000	27,57%
Agosto	176.000	9,06%	270.000	12,18%	334.000	16,93%
Setembro	519.000	26,72%	608.000	29,66%	225.000	11,40%
Outubro	241.000	12,40%	212.000	10,35%	565.000	28,64%
Novembro	21.000	1,08%	10.000	0,48%	213.000	10,79%
Dezembro					7.000	0,35%
Total.....	1.943.000	100, %	2.050.000	100 %	1.372.600	100 %

RESUMO DAS TRES SAFRAS

MEZES	Caixas	Porcentagem
Abril	100	0,10%
Maió	19.500	0,50%
Junho	302.000	5,10%
Julho	1.448.000	24,30%
Agosto	1.129.000	10,00%
Setembro	671.000	11,50%
Outubro	1.692.000	28,50%
Novembro	666.000	9,00%
Dezembro	38.000	2,00%
Total.....	5.965.600	100, %

O reflorestamento do Districto Federal

JUSTIFICAÇÃO APRESENTADA A' SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Em sessão de directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, o Sr. Virginio Campello apresentou a seguinte justificação:

"O que mais chama a atenção do visitante na cidade do Rio de Janeiro, é o contraste forte entre o verde escuro da floresta e a clara das construcções e das ruas ou estradas, com seus passeios e leitos cimentados e asphaltados.

Isto principalmente na zona urbana, nas vertentes da floresta da Tijuca, do Corcovado, da Gavea e poucas outras.

Quando se foge um pouco mais do centro, tanto do lado que dá para a Bahia de Guanabara como para Cascadura, Bangú, Campo Grande, já aquella impressão vae diminuindo bastante e a nossa cidade fica sujeita ás censuras dos mais severos nos seus julgamentos, e que sabem avaliar o valor da floresta como de beneficio á terra, á gente e a agua.

Mesmo dentro do perimetro urbano se encontram zonas abandonadas, desertas com os capins imprestaveis, ou então a rocha viva transmittindo pelo reverbero os raios de sol e accumulando o calor abrasador que permanece até depois da noite fechada, não concorrendo para a melhoria ou corrigindo as condições climáticas da nossa cidade.

Morros chelos de capins e de samambaias eram os da Tijuca em 1864, assim como de quasi penuria de arvores o do Corcovado, depois dos incendios entre 1790 e 1850. Se este se refez espontaneamente pela brotação dos individuos que não pereceram ou pelas sementes dos que estavam ainda em condições de produzil-as, entretanto, o da Tijuca, pela intensa devastação, teve de ser plantado arvore a arvore, em trabalho methodico, fatigante e oneroso, porque assim o exigia a protecção da agua que estava desaparecendo pouco a pouco, só captada em maiores quantidades nas occasiões das chuvas. Este trabalho foi mandado fazer pelo segundo Governo Imperial e delle foi incumbido Manoel Gomez Archer, como iniciador e maior defensor, ajudado pelo Barão de Escragolle na ausencia do primeiro. Depois disto não tivemos mais enxurradas e as aguas armazenadas no emaranhado das raizes das arvores, protegids contra a evaporação intensa, descem vagarosamente nas encostas até onde são captadas.

Antes disso, Gomes Freire de Andrade fazia imposições por leis especiaes no sentido de garantir a bacia do Carioca nas faldas de Santa Thereza.

Quando a cidade do Rio de Janeiro, no seu progresso, alargou-se mais onde seria possivel, já não encontrou quem protegesse a agua e a sua principal auxiliar: a floresta, que já era rara.

Assim foi captado em outra região, muito fóra do centro, na Serra da Estrella, no Xerém, Rio Douro e São Pedro.

Nas outras zonas houve a captação da agua, tal qual na floresta da Tijuca, mas não cuidaram do principio estabelecido por Gomes Freire da protecção das nascentes e da garantia da sua pureza pela ausencia de populações, de animaes e de plantas inadequadas.

Todos os serviços de abastecimento dagua á Capital da Republica estão a cargo do Governo Federal. Graças á Inspectoria de Aguas é que temos a floresta da Tijuca, ou de Archer, do Corcovado, da Gavea, que dão a melhor impressão ao visitante. A Municipalidade nada fez em beneficio das florestas, senão uma experiencia de cultura de uma planta exotica, condemnada por muitos motivos e entre elles o da falta de capacidade de sombra ou de protecção ao sólo, e como querendo também attestar que não temos arvores nossas, que não temos estudos e trabalhos das cousas que nos pertencem. Apesar disto, a floresta artificial de eucalyptos, feita numa das vertentes de São Januario, em morro pelado, protegem algum tanto a agua, o que se póde verificar em tres minusculas nascentes que de vez em quando apparecem.

Entretanto, não só pelo lado de protecção hygronomica como da garantia á população contra a erosão dos morros e encostas desprovidos de vegetação, e da feição climatica que se impõe em outras zonas, da garantia dos agricultores protegendo suas plantações contra os ventos fortes pelas florestas cerradas de barragem, com arvores plantadas de metro em metro, e outras ainda necessarias com diferentes finalidades, é obrigação da Municipalidade attender a estes pontos que não poderão estar a cargo de outrem, nem do Governo Federal e ainda menos dos particulares ou á sua custa.

A cidade do Rio de Janeiro está em condições optimas de protecção ás suas innu-

meras nascentes, espalhadas em muitos pontos que poderão servir á população local ou ligada ao centro distribuidor quando em altura e quantidade sufficientes.

Com suas mattas organizadas, e onde não houver perigo de contaminação, terá as melhores situações, desde 100 até 1.100 metros de altitude, para escotismo, sports proprios da população de todas as idades, o ideal para hospitaes e tambem para escolas, dentro da floresta onde existe o ar puro.

Assim, terão os nossos jovens patricios, locaes proprios para suas excursões, que, embora não sendo livres dos perigos das escaladas, estão longe de apresentarem o risco que tem quem caminha pela estrada trafegada pelos automoveis, que não podem andar em velocidade pequena. Ainda temos a moradia na matta, durante um prazo certo, como um exercicio de saude dos que precisam; os parques de recreio com festas e attractivos para habituar o povo a frequental-os; as zonas de criação de peixes com permissão de pescaria nas épocas proprias, assim como uma casa, tudo de accôrdo com os respectivos codigos já em vigor.

E' urgente uma providencia, em beneficio da floresta, na capital de um paiz que tem as suas cifras estatisticas como de 50 % de seu territorio em mattas. E nós mostramos aos estrangeiros que nos visitam uma floresta artificial, feita ha 70 annos passados, forçosamente sem os principios que norteiam a sylvicultura moderna. Uma iniciativa scientifica ao mesmo tempo que pratica poderia mostrar aos nossos patricios o maximo de potencialidade do nosso sólo e o maximo de crescimento de nossas arvores, para que sirvam de exemplo, como uma escola para que outros imitem ou, pelo menos, conservem as suas mattas como valores latentes ou só derubem quando outros individuos já estejam promptos para substituição.

A' Tijuca, quando todos os seus segredos tenham sido dados a publico pelos technicos, aproveitando os dados fornecidos pelo trabalho de Archer, que formou e criou uma estação biologica de primeira ordem e que muitos paizes invejarão, será dado o valor que ella merece. Outras florestas agora urgentemente organizadas para fins hygronomicos, representarão papeis de relevancia para beneficio da população, e, quiçá, do paiz, servindo tambem de escola para que na Capital da Nação se aprenda a trabalhar pela floresta e pelo Brasil e não contra ella e contra elle.

A CIDADE DO RIO DE JANEIRO, TERA':

- I — Jardins e parques publicos;
- II — Bosques e pequenas florestas proprios para recreio, exercicios de collegiaes, acampamentos de escoteiros e excursionistas;
- III — Florestas para estadia, isolamento, para clinicas escolares, collegios e escolas;
- IV — Florestas para hospitaes;
- V — Florestas para fins militares e de guias para navegação;
- VI — Florestas para beneficio ás condições climaticas e pureza de ar;
- VII — Florestas de protecção á agricultura, de barragem contra os ventos e contra du-nas;
- VIII — Florestas ou bosques de protecção contra erosões e para segurar e prender pedras rolantes;
- IX — Florestas de protecção á caça e á pesca;
- X — Florestas com fins hygronomicos.

Todos os jardins, parques, bosques e florestas serão orientados sob feição paysagista, com especies, homogeneas ou não, mas com todas as regras de ordem scientifica ou para servir a pesquisas industriaes.

Conforme a finalidade e ao melhor emprego que possa ter, a floresta poderá ficar entregue a um dos serviços technicos da Municipalidade, do Governo Federal, a instituições ou, ainda, a particulares, a juizo do Conselho Municipal com approvação do Prefeito e do Conselho Florestal.

Os jardins e parques serão feitos em praças com arbustos ou vegetaes de pequeno porte e arvores grandes de procedencia nacional na maior quantidade possivel e que possam perpetuar, em sua composição floristica primitiva, trechos do paiz.

Serão reservadas e plantadas arvores para bosques ou pequenas florestas com disposição especial para recreio, exercicios de collegiaes, de acampamento de escoteiros ou de excursionistas, em arrabaldes ou onde se fizer necessaria a floresta para melhoria das condições climaticas ou outro fim acima indicado, sem prejudicar a agua destinada á alimentação — para acampamento de excursionistas ou de escoteiros serão localizados bosques ao longo das estradas ou caminhos e de 10 em 10 kilometros, com capacidade para o acantonamento de até 1.000 pessoas.

Dentro das areas florestaes serão permittidas estadias num prazo nunca maior de 1

anno aos funcionarios municipaes e federaes que necessitem de repouso, ar puro ou de isolamento, em casas construidas ou reformadas pelos interessados e que ficarão e continuarão de propriedade da municipalidade.

Será tambem permittida a moradia aos funcionarios que tenham cinco ou mais filhos menores.

Todas essas pessoas, com funcção de guarda florestal durante o prazo determinado, terão obrigação de zelar pela floresta num raio de 3 kilometros, ficando responsavel e com perda desse favor em caso de incendio, derrubada clandestina ou roubos.

As escolas publicas serão doravante construidas dentro de bosques ou á beira de florestas.

Serão destinadas areas especiaes para as clinicas escolares particulares ou subvencionadas, especialmente as que se destinarem aos internatos.

A todos os hospitaes, de qualquer natureza, serão fornecidas areas de florestas para suas installações, com estradas de acesso facil, contanto que disponham a construcção de edificios pequenos, isolados uns dos outros de modo a não abrir clareiras na matta.

Em todos os estabelecimentos militares serão conservadas as florestas com uma das finalidades especiaes indicadas no caso, unindo-se o fim da protecção ás obras de defesa da cidade com a das nascentes e de feição paysagista se esta se confundir com as de suas proximidades.

A' beira-mar ou de rios ou em ilhas, serão conservadas e melhoradas as florestas de modo a servirem de guias de navegação, tanto em curvas de rios como em entradas de barras, isthmos e em logares que passem cobertos dagua na maré cheia.

Nos bairros por demais quentes ou onde o ar atmosferico contiver impurezas demasiadas, serão reservadas certas areas para florestas ou bosques, de modo a melhorar as condições climaticas e do ar pela presença de humidade no proprio seio da matta e retenção de particulas, beneficiando o ar para o lado onde é levado pelo vento. Estas florestas ou bosques tanto podem ser em altos de morros, collinas, como em planicies e junto ás outras, bosques ou parques deverão comprehender 0.32 de hectare de florestas para cada habitante do bairro.

Na zona rural ou agricola, da cidade do Rio de Janeiro, ficarão reservados 40 % da area para florestas, para reserva futura de terras virgens — que serão usadas para a agricul-

tura depois de 30 annos de plantação ou de existencia.

Nas gargantas ou locais onde o vento é por vezes forte e devastador serão feitas florestas de barragem para protecção á agricultura. Taes florestas poderão ser feitas, a pedido de interessados, pela Municipalidade, se a cultura a proteger merece tal despesa.

Nas planicies, existindo já florestas destinadas a beneficiar com feições climaticas, protecção de rios ou cursos dagua, serão descontadas taes areas como fazendo parte dos 40 % acima.

Nas vizinhanças de praias sujeitas ao movimento de areias, serão formadas florestas de fixação das dunas já existentes e outras para barragem de neva e com o fim de alterar o vento.

Todas as vezes que, na occasião das chuvas, fôr verificada uma erosão de terra, prejudicando o transito das ruas e obstruindo os canaes de vasamento das aguas, será demarcado o local de maior erosão, indemnizado o proprietario da terra e feito ahi um grande bosque para garantia contra novas erosões e com uma das finalidades adequadas ao bairro.

Em todas as encostas ingremes, tanto de terra como tendo pedras que possam rolar, com possivel perigo para os habitantes das vizinhanças, assim como para qualquer outro local que represente valor, serão feitas florestas de arrimo e protecção e para segurar e prender as pedras soltas.

Para gozo publico e com o fim de equilibrio entre o reino animal e vegetal, serão organizadas florestas para criação de animaes, com protecção das especies nativas e possivelmente uteis á agricultura e á collectividade em geral, com permissão da caça aos activamente prejudiciaes, de accôrdo com o codigo de Caça e Pesca.

Nas barragens, cujas aguas não são destinadas á alimentação, será permittida a pesca de animaes em franco desenvolvimento, salvo na época propria de piracema.

Para o fornecimento de leite á população da cidade, será permittido o silvo pastoril em areas predeterminadas, sem sacrificio da cobertura florestal de 10 em 10 metros no minimo e com capacidade para 20 animaes productores de leite para cada iniciativa.

Com o fim de proteger as nascentes dagua, correios, represas, antigas e novas que se fizerem necessarias, todas as collinas e morros da cidade do Rio de Janeiro, na zona urbana, acima de 100 metros de altitude, serão

(Conclue na pagina 85)

Resíduos da moagem do trigo

A Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao Sr. Presidente do Conselho Federal de Commercio Exterior o officio que se segue:

"Em sua ultima reunião semanal, a directoria da Sociedade Nacional de Agricultura tomou conhecimento de uma indicação do seu illustre director-technico, Dr. José Sampaio Fernandes, relativa aos sub-productos dos moinhos de trigo, que, como se sabe, têm generalizada applicação nas rações dos animaes. São esses productos, pelo seu elevado theor em vitaminas, indispensaveis ao crescimento dos animaes de criação. São as tor-

tas oleaginosas, os farellos e removidos de cereaes, principalmente o trigo.

Ultimamente, cremos que por uma questão cambial, taes productos estão sendo preferentemente exportados e o seu preço sóbe de tal fórma no mercado interno que se torna prohibitivo o seu emprego nas rações de crescimento, mantença e engorda dos animaes.

Para que se avalie a realidade da situação, damos a seguir os preços das farinhas de trigo em 1930 e 1935 (Dezembro) e, da mesma fórma, o dos sub-productos de moagem:

Farinhas:	1930	1935	Augmento
Especial	36\$000	48\$000	33,3 %
1. ^a qualidade	35\$000	47\$000	44,2 %
2. ^a qualidade	34\$000	46\$000	35,2 %
3. ^a qualidade	32\$000	45\$000	40,3 %
Sub-productos:	1930	1935	Augmento
Farelo	4/4\$500	8/ 8\$500	88,8 a 100 %
Farellinho	4/5\$000	8/ 8\$500	70 a 100 %
Removido	7/7\$500	11/11\$500	52 a 57 %
Triguilho	8/8\$500	14/14\$500	70,6 a 75 %

Não ha proporção entre o augmento dos preços das farinhas e o dos seus sub-productos, como se vê, e sendo taes productos essenciaes á nossa incipiente avicultura, que começa a ensaiar os primeiros passos na senda da exportação de ovos, urgem providencias que visem defendel-a de um fracasso certo, se forem forçados os criadores a abandonar alimentos de tanta valia, insubstituiveis mesmo, na sua actividade de tanto futuro economico.

Para que se tenha uma impressão do vul-to que vem tomando a exportação desses productos, basta que se veja a exportação em 1933, que attingiu a 76.151.627 toneladas, no valor de £ 154.075. Tal exportação, como foi dito, visa, talvez, a obtenção de cambiaes de que necessitam os moinhos — mas, como se vê, prejudicando, consideravelmente, a industria avícola brasileira.

Espera a S. N. A. que o Conselho dê ao assumpto a sua esclarecida attenção, resolvendo-o como sempre, de accôrdo com os altos interesses nacionaes.

Aproveitamos o ensejo para reiterar a VV. Exas. os protestos de nossa elevada estima e consideração."

Nota — Já havia sido composta a noticia acima, quando chegou á Sociedade a informação segundo a qual o Conselho Federal do Commercio Exterior, aceitando as razões da Sociedade Nacional de Agricultura, providenciara não só para a limitação da exportação dos resíduos da moagem do trigo, como também para a inclusão desses sub-productos, no tabellamento official dos generos de primeira necessidade.

FRANCISCO

GIFFONI & Cia.

SEM BOM SANGUE POUCO VALE A VIDA
DEPURASE
PODEROSO TONICO-DEPURATIVO

Rua 1.^o de Março, 17

Rio de Janeiro

5ª. Exposição Nacional de Animais e derivados

O Ministerio da Agricultura, pelo seu Departamento Nacional da Produção Animal, vai processar em julho proximo uma exposição geral de gados e productos de origem animal, no recinto do mesmo Departamento, á rua Matta Machado, nesta capital.

Esse certamen tem não só de relacionar as actividades pastoris brasileiras, como de constatar seus efeitos em função dos processos até hoje postos em pratica para o seu incentivo.

Constatadas as omissões e lacunas, por acaso existentes, os poderes publicos melhor se orientarão quanto aos methodos de corrigilas.

Uma parte da Exposição que concorrerá para a evidencia do nosso progresso, é a sericicultura, cuja Inspectoria Regional de Sericicultura em Barbacena demonstrará a insophismavel influencia que vem mantendo nos differentes ambientes da produção nacional, onde a amoreira vegeta vantajosamente e a criação do bicho da sêda se tem experimentado com sobejas provas de eficiencia.

Parte componente do Departamento Nacional da Produção Animal, a citada Inspectoria fará, na Exposição, uma demonstração pratica do beneficiamento do casulo á vista dos interessados.

Com o pensamento de evidenciar a precocidade das differentes variedades existentes, serão expostos casulos de raças puras, bem como os que forem oriundos de cruzamento.

Desejando demonstrar a conveniencia economica da cultura do bicho da sêda, a Inspectoria Regional de Sericicultura em Barbacena, apresentará graphicos demonstrativos do que o Brasil importa e produz em materia de sêda, deixando a descoberto as possibilidades que semelhante actividade offerece como trabalho francamente productivo.

Além dessas demonstrações, haverá uma dependencia destinada á venda de sêda de fabricação da referida Inspectoria.

Os criadores do bicho da sêda de todo o Brasil, deverão concorrer a esse certamen, porque haverá uma secção especial que comprehenderá a exposição dos seguintes productos:

- a) casulos do Bombyx-mori, de qualquer raça;
- b) meadas de fio crú, alvejado e tinto;
- c) carreteis com fio crú, alvejado e tinto;
- d) fio de sêda natural crúa, alvejada e tinta.

Verificar-se-á concurso de casulos, mediante provas de uniformidade, rendimento em fiação.

Aos tres melhores lotes de casulos, serão conferidos premios em dinheiro.

Ao melhor mostruario apresentado, será tambem conferido um premio em dinheiro.

Os lotes de casulos apresentados para concurso, deverão obedecer as seguintes condições:

- a) serem constituídos de casulos de Bombyx-mori de raças puras ou de cruzamentos;
- b) as amostras apresentadas ás provas do concurso, deverão ser constituídas de casulos suffocados;
- c) cada amostra, para efeito de provas do concurso, deverá ser no minimo de meio kilo de casulos.

O Julgamento de casulos postos em concurso e demais productos expostos, se fará mediante decisão de uma comissão, previamente nomeada pela Comissão Central Directora.

A' Exposição poderão concorrer mostruarios e productos sérios, pertencentes a estabelecimentos estaduais, municipaes e empresas particulares, sendo que sómente os expositores particulares, poderão concorrer a premios.

Quaesquer informações deverão ser solicitadas ao Sr. Inspector Chefe, Amilcar Savassi, Inspectoria Regional de Sericicultura, em Barbacena, Estado de Minas Geraes.

consideradas como zonas de florestas, de conservação perenne, inalienaveis, de accôrdo com o art. 8.º do Codigo Florestal.

Nos morros mais altos que 150 metros consideram-se como pontos iniciais de florestas ou para reflorestamento, 100 metros depois do nivel médio das construcções que serão de-

marcadas por meio de cercas vivas de arvores de grande porte na sua maior aproximação possível.

Assim que a presença dagua fôr manifesta, será a demarcação de intangivel e levado o filete dagua para o mais proximo reservatorio.

As semanas da Sociedade Nacional de Agricultura

SESSÃO DE 16-1-1934

Sob a presidência do Sr. Arthur Torres Filho, e com desusada concorrência, realizou-se a sessão semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, honrada com a presença do Sr. Ministro Sebastião Sampaio, Director dos Serviços Commerciaes do Exterior e Director Executivo do Conselho Federal do Commercio Exterior.

O Sr. Kurt Repsold, no impedimento do Secretario, lê o expediente, do qual se destaca officio do Director do Instituto Technologico do Rio de Janeiro, agradecendo os auxilios offerecidos pela Sociedade á Escola de Agronomia ao mesmo filiado, e declarando que, em retribuição, reservará duas matriculas gratuitas para candidatos indicados pela Sociedade no respectivo curso, ao mesmo tempo informando que a Congregação de Professores resolveu unanimemente proclamar o Dr. Arthur Torres Filho "professor honorario" daquelle Escola; officio do Sr. Heitor Grillo, Assistente Chefe do Instituto de Biologia Vegetal, communicando a realização da Primeira Reunião de Phytopathologistas do Brasil, e convidando a Sociedade a se fazer presente á mesma. O Sr. Torres Filho declara que é com prazer que vê essa movimentação em torno da phytopathologia e, quando comparecer ás suas sessões, pessoalmente, terá occasião de expender os seus pontos de vista, tanto mais quanto, na recente Conferencia Commercial de Buenos Aires, o assumpto foi amplamente debatido e, até, aventada a criação de um Instituto Pan-Americano de Phytopathologia, com o fim de evitar os graves prejuizos que advêm ao intercambio de medidas isoladas de defesa adoptadas pelos diferentes paizes. Officio do Sr. Lindolpho Alves, communicando haver o Governo firmado contrato com varios Estados para a realização periodica de Exposições nacionaes de gado. O Sr. Torres Filho congratula-se com o Director do D. N. P. A., porque, até hoje, o Director da Sociedade promotora de todas as exposições de pecuaria, realizadas no Rio de Janeiro, á excepção sómente da de 1922. A' medida adoptada vem sanar, assim, a grande falha que se tem verificado na realização desses commettimentos, que é justamente o caracter esporadico, a descontinuidade de épocas e de orientação. Como a Sociedade faz parte da

Commissão Permanente de Exposições e Feiras, dará a melhor acolhida ao appello do Sr. Landolpho Alves, collaborando na realização da que se realizará, brevemente, aqui na Capital Federal.

O Sr. Torres Filho, lidos outros papeis de menor importancia, annuncia á casa que o Ministerio da Agricultura acaba de approvar o plano geral de combate á raiva no Brasil, estabelecendo tres comissões que funcionarão em Matto Grosso, Santa Catharina (eventualmente Paraná e R. G. do Sul), e Rio, Minas e Espirito Santo, organizando, ao mesmo tempo, dois laboratorios para os trabalhos locais realizados pelos technicos encarregados do Serviço. Lembra que na Sociedade, quando se tratou da epizootia da raiva, que se apresentava então em Santa Catharina de modo alarmante foi lembrada a necessidade de uma concentração methodica. Foi autor de uma communicação nesse sentido o Dr. Sylvio Torres, que, dahi para cá, continuou, com patriotico afinco, as suas observações, realizando estudos completos e muito favoraveis ao conceito da nossa technica veterinaria. A' vista das conclusões a que chegou aquelle e outros abnegados profissionais, viu o Governo a necessidade de estabelecer o serviço que acaba de concretizar-se, destinado ao combate systematico a um mal que existe tambem em outros paizes sul-americanos, embora com outros nomes, como no Paraguay, onde se chama "mal de cadeiras". Ha poucos mezes, ainda, teve a Sociedade a satisfação de ouvir daquelle mesmo illustre tecnico o resultado das suas ultimas experiencias sobre a transmissão pelo morcego hematophagos, que alcançaram a mais larga divulgação.

Em seguida o Sr. Torres Filho, dirige-se ao Sr. Sebastião Sampaio, que ali se encontrava para despedir-se da Sociedade, porque partirá para a Europa dentro em poucos dias no desempenho de elevada comissão do Ministerio do Exterior, declarando, a certa altura:

"O delegado escolhido, em boa hora — o Ministro Sebastião Sampaio — conta, para o exito da sua missão, com um precioso cabedal de ensinamentos, actualizados pela familiarização quotidiana com os nossos principaes problemas internacionaes, através os debates havidos no Conselho Federal do Commercio

Exterior, desde a sua instalação. Esta Sociedade prevê, por essa razão, os mais proficuos resultados á missão que o leva ao estrangeiro. São estes, aliás, os votos desta casa, que se compraz em ter collaborado, dentro das suas modestas possibilidades, para a obra já meritoria realizada pelo Conselho até aqui e cada vez mais enquadrado nas patrióticas finalidades que determinaram a sua criação.

Se mais não fez a Sociedade, não foi porque lhe faltasse vontade de bem servir ao paiz. Os esforços que empregou com esse objectivo, bem attestam o seu desejo de collaboração com o Governo e se traduzem em numerosas indicações que levou áquelle órgão de coordenação economica, numa demonstração do quanto lhe é grata a honrosa distincção que recebeu do Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas, ao destinar, ali, um lugar permanente ao representante da nossa agricultura. De facto, a collaboração desta Sociedade ao Conselho Federal do Commercio Exterior, foi talvez menos valiosa do que farta. Mas, dava-lhe um cunho todo especial, facto digno de mencionar; é que todos os assumptos ventilados pela representação desta Casa, eram o fruto de estudos previamente realizados nas suas sessões e debatidas no seio das respectivas comissões technicas. Antes de entrar no Conselho, as indicações desta Sociedade eram estudadas a fundo e, não raro, com a participação das classes que mais directamente interessavam, adquirindo, assim, autoridade invulgar e, de certo, facilitando a tarefa dos órgãos de estudo e deliberação do Conselho Federal. Assim foi com a padronização dos nossos productos agro-pecuarios. Antiga aspiração desta Sociedade, a padronização compulsoria, objecto de uma recente mensagem do Presidente da Republica ao Congresso Nacional, calcada no nosso trabalho inicial, adoptado com modificações pelo Ministerio e pelo Conselho, foi, aqui, detidamente examinada por varios technicos de renome para, só depois disso ser submettido ao Conselho Federal; o aproveitamento das fibras; a classificação do algodão, a industrialização dos couros e a exportação das carnes brasileiras; a região do fumo, o melhoramento dos tipos de cacão para exportação; a questão herva-teira; a situação caféeira; o aproveitamento e industrialização da castanha do Pará e da borracha, de que resultou a criação do respectivo instituto de defesa; o desenvolvimento da cultura do trigo; a extracção da cêra de carnaúba; o coqueiro; as varias providencias relativas á fructicultura em geral e á exportação de laranjas em particular; a questão

dos lacticínios, a produção de cellulose, com materia prima nacional; a carteira de redescontos — que uma recente lei consagrou e que constituirá a base do estabelecimento do credito agricola no Brasil; a questão assucreira e do alcool motor; as nossas plantas oleaginosas, emfim, numerosos outros assumptos da magna importancia para a nossa expansão economica."

Depois de referir-se ao importante papel desempenhado pelo Conselho Federal, como órgão coordenador das iniciativas e estudos em prol da melhoria das nossas condições economicas, declara o Sr. Torres Filho:

"Razão, e muita razão assistia ao Sr. Presidente da Republica quando, no discurso com que inaugurou o Conselho, affirmou que "os assumptos de ordem technica, muito dos quaes de caracter urgente e inadivavel, emmaranhavam-se na rede dos departamentos officiaes", que o Conselho seria, "por excellencia um elemento disciplinador dos diferentes ministerios, das numerosas repartições federaes e estaduais, das diversas associações fundadas para incrementar o desenvolvimento das fontes de produção e consumo" que funcionavam como "verdadeiros compartimentos estanques, sem um ponto de referencia capaz de orientar-lhe a actividade".

EXPURGANDO

COM BISULFURETO DE CARBONO
IMPURO OU MAL RECTIFICADO

ESTRAGA-SE A COLHEITA

O Bisulfureto de Carbono
"JUPITER"

Tem 99,88 % de PUREZA



E ausencia completa de Acido Sulfidrico

Acido Sulfuroso e Acido Sulfurico



"Elekeiroz" S. A.

CAIXA POSTAL 255 — S. PAULO

O Sr. Sebastião Sampaio diz que, devendo partir dentro em poucos dias para o exterior, no desempenho de comissão de que foi incumbido, está na Sociedade, no momento, não só satisfazendo a um ardente desejo pessoal, como, e principalmente, cumprindo uma ordem do seu chefe, o Sr. Ministro das Relações Exteriores. Essa ordem elle a recebera um dia antes, quando S. Ex. partia para uma estação de cura, e lhe recommendára que não deixasse de visitar e trocar impressões com a Sociedade Nacional de Agricultura, a Confederação Industrial do Brasil e a Associação Commercial. Se o Governo Provisorio — continúa S. Ex. — e o actual governo constitucional do Sr. Getúlio Vargas não tivesse outros meritos, bastaria o esforço de coordenação desse governo com a administração e as classes productoras do paiz como um exemplo de que o Brasil entrava numa phase de sua existencia na terra que se justifica sob o céu da America, onde as condições de vida dos seus povos estimulam as appoximações e a colaboração leal com os outros paizes.

E' dentro dessa politica de coordenação que o Governo resolveu dar uma orientação mais pratica e mais consoante ás necessidades desta hora mundial em referencia á sua politica commercial.

Foi dentro desse desejo que o Governo actual, pelo decreto n. 552 de 30 de Dezembro, tomou providencias para systematizar e uniformizar os entendimentos commerciaes com os paizes com que transacionamos.

Essas providencias não virão — é preciso que se diga — alterar os principios de uma politica commercial seguida desde a independencia, e baseada num regimen de liberdade de trocas. O que acontece é que o nosso governo vem se collocar á altura da hora mundial que atravessamos. Detem-se no apreço das principaes phases da nossa politica economica exterior, e chega a Rio Branco, "quando começamos a entender mais de politica commercial".

Continuando, diz que o Ministro Macedo Soares dizia á Camara que estavam dentro da tradição commercial do Brasil, estava como Rio Branco, que fez concessões aos Estados Unidos, porque tinha percebido, naquela época, que era necessario favorecer a quem nos comprava 50 % da nossa produção. — nos comprava 50 % da nossa produção. — Vimos — diz S. Ex. — fazer concessões, por um mundo de economia dirigida, não que num mundo de economia dirigida, não sabemos o que será o dia de amanhã e é preciso que os direitos antigos sejam respeitad. Cita o ultimo tratado com os Estados

Unidos, que reflecte essa orientação, e afirma que, com elle, obtivemos que não poderá aquelle paiz alterar os direitos que gravam os nossos productos ali, o mesmo acontecendo aqui em relação aos productos americanos. Assentamos, com aquelle paiz, uma base digna de productores dignos.

No Governo Getúlio Vargas, com o chanceler Mello Franco, foi seguida, então, o que no momento parecia a cousa mais justa e mais conveniente, quando a Liga das Nações e o Presidente Hoover e Roosevelt lançaram o standard da liberdade de commercio e nos chamaram para a conferencia economica de Londres. Ahi foi adoptado pelo Brasil o principio da clausula de nação mais favorecida. Desappareceriam as barreiras alfandegarias e estariamos no seio de Abrahão. O Brasil, que tem na sua Constituição um dispositivo que lhe prohibe as guerras de conquista, e que, no concerto das nações civilisadas, é o paiz que mais tratados de arbitramento tem assignado, realizou, nessa época, 33 tratados de commercio sob aquelle principio. De 1931 a 1935, vimos a que ponto a economia dirigida, nos seus excessos, arrastou o mundo inteiro. Ficou tudo inutilizado, porque, por entre os dedos, se esvaíam os favores que deveriamos receber, com as exigencias sanitarias, as barreiras alfandegarias, as condições cambiaes, e outras, a que não poderia referir-se aquella clausula.

Por isso mesmo, o Governo, agora, resolveu dar ao Brasil uma oportunidade de reajustar os seus negocios, sem quebra da clausula de nação mais favorecida, mas fazendo com que se dê em troca delle o mesmo tratamento que recebem nos paizes com que foram firmados. E isto será apenas *denunciar* esses tratados, vagamente ditos formulados sob a clausula de nação mais favorecida, ou substitui-los por outros que disponham de um addendo em que fique perfeitamente resalvado o interesse do Brasil no caso de, por exemplo, ser augmentada uma tarifa que nos prejudique, embora continue elle a ser minima no paiz em questão. Neste ponto, o Sr. Sebastião Sampaio illustra a observação com exemplares concretos e muito interessantes. Continuando, diz que o Brasil não "está descobrindo a polvorra". Todos os tratados actuaes prevêm essa face pratica do problema e, se estamos num mundo de economia dirigida, dentro da nossa mentalidade poderemos adaptarmo-nos a ella. O Brasil é contrario á troca em especie, é contrario á moeda que não tenha curso internacional e contra as restricções cambiaes e aduaneiras. E' dentro desse espirito que

vamos agir. Não iremos, pois, como noticiaram alguns jornaes, denunciar os antigos tratados firmados com os nossos clientes. Não sabemos, até, se essa medida será applicada, por necessaria. Os tratados de commercio têm os seus prazos de denuncia, variando de 2 a 6 mezes. Se a lei de 30 de Dezembro estabelece que de 1.º de Agosto de 1936 o Brasil terá a sua nova orientação e se os paizes que mantêm intercambio comnosco não se reajustaram a ella, terão aquelles prazos para fazel-o. Se não o fizerem, naturalmente a denuncia virá. O decreto foi sabio, e incluiu, no seu corpo, a possibilidade da retirada da denuncia, se ella chegar a ser feita.

A liberdade do commercio, o respeito e a consideração do Brasil para com os outros paizes são patentes no decreto de 30 de Dezembro, que, aliás, não dispõe exactamente sobre os tratados e sim sobre a uniformização e systematização do nosso commercio exterior. Com a denuncia, ademais, se fôr necessaria, seria, tambem, entregue uma proposta de novo entendimento, reflectindo, por esse modo, uma amistosa e cordial orientação do Itamaraty.

O Ministerio do Exterior deliberou envial-o ás nações da Europa, onde a economia dirigida tem creado maior numero de barreiras ao commercio exterior. Visitará todas as legações e embaixadas, cooperando nos primeiros entendimentos que os Srs. Ministros e embaixadores vão ter com os respectivos governos, e que serão apenas preparatorios para o entendimento definitivo que o Itamaraty realizará directamente. Essa é a sua missão, e os embaixadores e ministros, terão durante o desempenho da sua missão, mais um addido commercial nas suas sédes, levando os esclarecimentos do Itamaraty e ao mesmo tempo trazendo ao Ministerio do Exterior as impressões desses representantes do Brasil.

Com prazer, vê que no momento grave por que atravessamos, as nossas representações diplomaticas estão entregues a brasileiros do mais alto valor e que saberão defender os interesses nacionaes, estabelecendo accórdos sob aquellas bases, nas quaes não se coaduna o objectivo de enganar, mas de chegar áquella reciprocidade ideal, que só ella dá aos instrumentos a que presidiu uma existencia duradoura e util.

Em Londres — continúa S. Ex. — está o Embaixador Regis de Oliveira. Faz parte da missão Souza Costa e teve occasião de apreciar o prestigio do decano do corpo diplomatico na Inglaterra, o qual é hospede durante 15 dias do Rei, todos os annos. Poude, além

do mais, sentir o alto prestigio de que goza ali e aqui no Itamaraty.

Em Paris, vemos Souza Dantas — o embaixador modelo — que representa o Brasil na França como poderia representar a França no Brasil, e cuja virtuosidade tanto relevo dá á sua missão. Se continuarmos, encontraremos em Portugal e na Allemanha 2 antigos secretarios de Rio Branco: Moniz de Aragão e Araujo Jorge, Guerra Duval e Alcebiades Peçanha, estão a postos na Italia e na Hespanha.

Sente que a sua palavra não lhe ajude o pensamento, roubando tempo onde veiu ouvir e aprender, ao envez de falar e, como ouvir representa receber suggestões, e deva partir dentro de 15 dias, refere-se ao espirito com que o Itamaraty vae tratar de coordenar a acção no Ministerio com as suas legações e embaixadas. Neste ponto, o Sr. Sebastião Sampaio analysa varios dos nossos principaes productos de exportação e a sua posição nos mercados estrangeiros, para justificar aquella orientação, inclusive a borracha, que, no tratado com a Argentina, está incluída de modo a satisfazer as nossas necessidades presentes e futuras. Estende-se em outras considerações e diz que quando fala em economia dirigida, respeita o que se faz nesses paizes, nessa Europa em que ha fome, sem trabalho e mergulhada na confusão de idéas as mais differentes no encarar os problemas sociaes. Respeita profundamente essas difficuldades e esses paizes que, como a Inglaterra, a França a Italia, e Portugal, sempre se mostraram nossos amigos, aquella desde 1822, e este ultimo, que continúa a ser a nossa mãe-patria. Mas, para dar um exemplo de como é difficil, hoje, vender a esses paizes, lembra que, ha pouco, um paiz que nos comprava regular quantidade de bananas, repentinamente suspendeu as suas importações. E por que? Sómente por isso: houve uma safra maior de maçãs e, para não prejudicar a sua economia interna, determinou que maçã podia substituir banana e a sua população deixou de utilizar-se do producto brasileiro.

Terminando, diz que a Sociedade Nacional de Agricultura, ouvindo-o, lhe dá a impressão que o President e Torres e os seus companheiros hão de ajudar o Itamaraty enviando-lhe todas as instrucções e suggestões, sejam quaes forem. Porque o Itamaraty, deseja accentuar, é uma casa de trabalho onde todos se acham compenetrados de um unico desejo: o da felicidade do Brasil.

O Sr. Torres Filho declara que ha, sobre a mesa, varios assumptos em ordem do dia, co-

mo, por exemplo, a questão da desinfecção obrigatoria dos pomares. Devido ao adiantado da hora, entretanto, e como a materia se revestia de excepcional importancia, pensa-se de ser adiada e dá a palavra ao Sr. Frensel, que expende alguns conceitos relativamente á possibilidade da exportação da manteiga e caseína para a Allemanha. O Sr. Sebastião Sampaio interessa-se por essas informações e o Sr. Frensel promette attender a um pedido de S. Ex., fornecendo-lhe esclarecimentos escriptos a respeito. — O Sr. Virgínio Campello trata ligeiramente da questão da exportação de madeiras.

O Sr. Sebastião de Mattos, Presidente da Cooperativa de Citricultura de Nova Iguassú, acha que o Sr. Presidente andará acertado se transferir, para outra occasião, o assumpto relativo á desinfecção de pomares, o que é aceito.

O Sr. Torres Filho assignala que, justamente quando a Sociedade recebe, em sessão, o Sr. Sebastião Sampaio, completa o seu 39.º anniversario de fundação e propõe, por isso, um voto de congratulações com a classe agricola do paiz, que é approved sob calorosos applausos.

O Sr. Sebastião Sampaio, antes de encerrar-se a sessão, disse desejar que na acta constasse a observação de que o Sr. Torres Filho, na sua brilhante exposição, foi injusto apenas com a sua pessoa, esquecendo-se de que sómente com a sua dynamica capacidade foi possível á Sociedade apresentar a brilhante colaboração que deu ao Conselho em 1935.

SESSÃO DE 23-1-36

Sob a presidencia do Sr. Arthur Torres Filho e com a habitual concorrência, realizou-

se a reunião semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Leu o expediente o Sr. Altino Sodré, na ausencia, por doente, do Secretario, Dr. Arruda Camara. Delle constaram, dentre outros papeis, telegramma da Associação Commercial da Parahyba, agradecendo a interferencia da Sociedade, pelo seu delegado junto ao Conselho Federal do Commercio Exterior, em favor da produção algodoeira do Nordeste. O Sr. Torres Filho, autor da indicação, explica que o assumpto se prende a uma providencia que solicitára, como representante da Sociedade, áquelle Conselho, a respeito da liberação de cambiaes, tomadas em relação á exportação de residuos de algodão. Essa providencia, adoptada pelo Governo, beneficiava apenas os portos do Rio de Janeiro e de São Paulo, o que não era equitativo. Havia a justificar tal excepção o caso da fiscalização. Resolvido este, satisfactoriamente, de accôrdo com o Ministerio da Agricultura, resolveu o Conselho aceitar a indicação e estender ao Norte a faculdade da exportação dos residuos, visto como seria a mais prejudicada; carta do Deputado Teixeira Leite, Vice-Presidente da Sociedade, collocando-se á disposição da instituição, em Recife. O Sr. Presidente tem para com o operoso parlamentar e director palavras de merecido elogio á sua actividade e aos seus dotes de observador; officio da Sociedade União dos Lavradores, convidando para a assembléa de eleição, sendo designado para representar a Sociedade o Sr. Luiz Marques Poliano; telegramma do Dr. José Augusto Trindade, communicando que em meados de Fevereiro fará uma exposição perante a Sociedade relativamente aos trabalhos da Comissão de Irrigação e Reflorestamento, de que é chefe. O Sr. Torres Filho diz que essa palestra seria continuação natural da que antes fez o Sr. Rodolpho Von Ihering so-

Senhores Agricultores!!! FORMICIDA EM PÓ
— USEM SO' —

“Morte às Formigas”

50 RÉIS é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrada em pó, marca “Morte às Formigas”, dá para 120 litros de solução super-extra-, infallivel na extincção de formigueiros.

FABRICANTES CHIMICOS

DR. OLESEN & Cia. — Rua S. Pedro, 115 — Rio de Janeiro

Deposit. em S. Paulo: Comp. Ind. e Mercantil “CASA FRACALANZA”, Rua Piratininga, 96
Vende-se em toda parte-Exigir sempre a marca “Morte às formigas”-Uma lata pelo Correio 6\$

bre a piscicultura, dentro dos planos traçados pelo então Ministro José Americo para aquela região; officio do Director da Central do Brasil communicando que, em attenção á solicitação da Sociedade, foram tomadas as necessarias providencias, afim de que os vagões carregados com frutas fossem desembarcados rapidamente em São Diogo, para não prejudicar a mercadoria. Está presente o Sr. Sebastião de Mattos, Presidente do Syndicato dos Fructicultores de Iguassú, que manifesta o contentamento dos productores, á vista dos prejuizos que lhes eram causados pelo facto apontado pela Sociedade.

O Sr. Torres Filho, antes de entrar na ordem do dia, informa que na ultima reunião do Conselho Federal do Commercio Exterior, centre outros assumptos, tratou da questão cafeeira, cuja exportação attingiu nos 5 primeiros mezes da safra a quasi milhões de saccas, que produziram 961.895.000\$000, quantia essa superior á produzida pelas tres safras anteriores e igual a média das 10 ultimas safras, tendo, infelizmente, baixado o valor ouro, como se vem verificando desde 1926. Assignala que a futura safra é calculada em mais de 17 milhões de saccas e, sendo assim, a retirada de mais 4 milhões, a situação estatistica poderá ser consolidada. Nessa occasião, fez votos para que, com a aquisição desses 4 milhões, fique encerrada a intervenção official no mercado do café. Refere-se á industria de succedaneos, que é florescente e que, ao lado das barreiras alfandegarias, com os direitos excessivos que incidem sobre os nossos productos no exterior, torna-se ella opportuna fonte de renda e, pois, bom negocio para os paizes importadores tanto que o consumo de succedaneos já se eleva a nada menos de 16 milhões de saccas, com o indevido nome de café. — Suggestiu, por isso, ao Conselho, a criação do Bureau Internacional do Café, destinado a combater essa industria, de accôrdo com a Conferencia Internacional do Café, de São Paulo, em 1931.

Observa que, numa venda, aos paizes da Europa, de 3.930.930 saccas, que renderam ao Brasil 590.076.601\$000, esses paizes obtiveram 2.597.583.016\$000 de direitos alfandegarios, fóra outros impostos internos!

Faz o Sr. Torres Filho, em seguida, especial referencia aos trabalhos da Directoria da Defesa Sanitaria Vegetal, que propõe sejam assignalados na acta dos trabalhos. Apraz muito á Sociedade — diz — registal-os, porque a defesa sanitaria é uma condição importantissima para a nossa exportação de productos pereciveis, e para attestal-o ahi está

o caso da nossa exportação de frutas exigindo sempre aperfeiçoamentos.

Detem-se a seguir o Presidente da Sociedade no exame do nosso commercio exportador, citando cifras e compulsando dados, assignalando de modo especial o algodão, que de Janeiro a Dezembro deste anno figura, na respectiva pauta, com cerca de 600.000 contos e occupando, assim, o segundo lugar entre os nossos productos de venda externa, bem como o decrescimo da exportação da herva-matte, que desceu para 58.000 contos papel.

O Sr. Virginio Campello lê um ante-projecto de sua autoria relativamente á installação de frigorificos destinados á pre-refrigeração das nossas frutas destinadas á exportação. Esse trabalho foi elaborado pelo orador e pelo Sr. Annibal de Souza, tendo o primeiro justificado, um por um, todos os seus argumentos em favor da iniciativa, a ser posta em pratica sob plano interessante e inteiramente novo. Esse projecto, de accôrdo com o que ficou resolvido, vae ser amplamente divulgado, para a necessaria audição dos interessados.

O Sr. Torres Filho diz que realmente é momentoso o assumpto e se prende directamente á conservação das nossas frutas de exportação. E' uma peça indispensavel á engrenagem da nossa exportação de frutas. Apresenta aspectos sérios, não sómente sob o ponto de vista technico, do frigorifico como installação, propriamente, como o da sua localização, se nos portos ou nas zonas productoras, a sua manutenção, o financiamento, etc. Quanto á segunda questão, por exemplo, ha os que preferem esses estabelecimentos nos locais da produção, e, outros nos portos distribuidores. Tudo isto só pôde ser concretizado e harmonizado com discussões amplas e estudos demorados. Dahi, a providencia da Sociedade em divulgar o trabalho.

O Sr. Sebastião de Mattos aborda a questão da praticabilidade, pois que a pre-refrigeração, nos locais de produção, importa no vago frigorifico. E, na Central, no exemplo, que serve a uma grande parte da zona productora do Estado do Rio, apenas dá ao productor, "e por muito favor", apenas vagões ventilados. Por isso, o frigorifico no cáes sanaria, nesse caso especial, a difficuldade. Seria, então, um frigorifico com capacidade muito maior, destinado a attender a produção das varias zonas. Haveria, tambem, a conveniencia de poder o productor colher a fruta com calma, o que não acontece agora, que a colheita é feita na vespera da partida dos navios, ás pressas. O ideal — accrescen-

ta — seria na zona da produção, mas não vê como, sem um conjunto de providencias fóra da cogitação propriamente dos frigoríficos, poderia ser praticada a pre-refrigeração.

O Sr. Altino Sodré lembra que está de pé a idéa de um grande frigorífico para frutas no caes do Porto. Apenas, está na dependencia de uma lei, que provê ao respectivo financiamento, bem como á que estipulará a obrigatoriedade da refrigeração das frutas destinadas aos portos estrangeiros.

O Sr. Torres Filho entende que esse ponto da obrigatoriedade da pre-refrigeração merece, pela sua importancia, discussão especial.

O Sr. Sebastião de Mattos entende, por sua vez, que a providencia só deve ser compulsoria quando a fruta se destina aos paizes da Europa, pois que tem feito exportações consideraveis para o Rio da Prata da fruta ao natural, em navios communs. E os resultados não foram máos, inclusive neste anno, quando a qualidade da fruta não foi perfeitamente boa.

O Sr. Altino Sodré acha que a pre-refrigeração encarece o producto.

O Sr. Sebastião de Mattos, justificando o seu asserto, diz que se a pre-refrigeração fosse obrigatoria inclusive para a Argentina, o navio tambem devia ser provido de camaras frigorificas e, realmente, o custo do producto seria muito mais elevado. O Sr. Luiz Vieira entende que a exportação sem refrigeração para a Argentina só pôde ser feita em boas condições em certas épocas. Esta, por exemplo, que atravessamos, seria impropria.

O Sr. Lourenço Monaco, dá o seu testemunho sobre a refrigeração de frutas na Argentina, para exportação. Refere-se aos cuidados da manipulação da uva, principalmente, da sua embalagem em envolucros estandardizados pelo governo, e o seu transporte em trens especiaes, rapidissimos. No local da produção, como por exemplo Mendoza, distante cerca de 36 kilometros de Buenos Aires, não ha armazens para a refrigeração, mas os vagões são frigoríficos. A fruta ahi é collocada e levadas aos armazens de Buenos Aires, onde permanecem em Camara Fria, até á sua exportação, em navios frigoríficos, para o estrangeiro. Nos armazens de Buenos Aires a fruta pôde esperar pelo transporte durante cerca de trinta dias, sem prejuizo.

O Sr. Luiz Vieira se faz interprete de um appello do Dr. José Sampaio Fernandes, afim de que o Dr. Torres Filho mostrasse ao Conselho Federal do Commercio Exterior a ne-

cessidade de ser sustada a exportação dos sub-productos dos moinhos de trigo, como o remoido, o farello e o farellinho, necessario á alimentação do nosso gado e cuja procura tem encarecido sobremaneira. O facto é devido — adeanta S. S. á exportação que se vem fazendo desse sub-producto.

O Sr. Torres Filho entende que essa providencia dos moinhos é tomada para a obtenção de cambiaes necessarias ás suas transacções e, realmente, tem sobre a mesa alguns dados elucidativos. A exportação em 1933, desses productos, se elevou a 76.151.627 toneladas, no valor de £ 154.075. Pede, entretanto, que o Dr. Sampaio Fernandes consubstancie num pequeno memorial o seu justo appello afim de que o possa examinar mais de vagar.

O Sr. Luiz Vieira, retomando a palavra, informa que esteve em Viçosa, como representante do D. N. P. A. e da Sociedade Nacional de Agricultura, para acompanhar o desenvolvimento da "Semana Feminina" organizada pela respectiva Escola de Agricultura e Veterinaria. Voltava dali captivo á gentileza com que foi recebido pelo seu Director, Dr. Bello Lisboa, e entusiasmado com os progressos que pôde verificar no ensino ministrado pelo modelar estabelecimento. Diz com pormenores das visitas que realizou e das conferencias que fez, a titulo de cursos ás professoras num total de 200, que ali comparearam dos Estados de Minas, S. Paulo e Districto Federal.

O Sr. Torres Filho agradece o serviço do seu consocio, certo de que o representante da Sociedade, com as suas aulas, foi emprestar collaboração valiosa a "Semana Feminina", que representa, indiscutivelmente, mais um inestimavel serviço á causa do ensino agricola pela Escola de Viçosa. Essa iniciativa — diz — deve ser vista com especial carinho, não só pelo seu alcance, como pelo facto de ser original no Brasil, embora o ensino agricola domestico seja hoje, nos paizes adiantados, uma modalidade muito commum do ensino agricola.

E' que ali o meio rural é visto como uma das formas do aperfeiçoamento humano. Refere-se á sua visita á Belgica, quando teve occasião de verificar, no curso ali existente, moças brasileiras que se aperfeiçoavam com essa modalidade de educação. Ha, nisso, aliás, certo fundamento psychologico: a mulher sempre foi um factor importante para a fixação do homem ao sólo. O exodo para as cidades deve ser, em grande parte attribuido a esse facto.

Não se deve, por isso, apenas cuidar da educação do homem, mas também da mulher, como sua companheira natural. Ha, no Brasil, completo desconhecimento desse aspecto, comquanto o nosso meio não seja refratário a essas salutares inovações. Haja vista que 200 moças ali foram, de varios Estados, como que a provar o asserto. Temos uma obra gigantesca a realizar na educação dos moços e moças patricios. Applaude, por isso, a iniciativa do Professor Bello Lisbôa, "espírito progressista, dinamico e realmente pedagogo". Não o surprehende, por outro lado, a acolhida fidalga que por esse illustre amigo foi dispensada ao representante da Sociedade.

O Sr. Lourenço Monaco inscreve-se para falar, na proxima reunião, sobre novos aspectos da industria enologica no Rio Grande do Sul. Aproveita o ensejo para, em nome da casa de que é Socio, tendo em vista o progresso da industria enologica no sul do paiz, offerece à Sociedade Nacional de Agricultura o custeio de uma visita a dois elementos designados pela instituição para, de visu, verificar o que ali se passa com a vitivinicultura. Afim de que não seja acoimado o offerecimento de propaganda commercial de um estabelecimento, a visita se estenderá a toda a zona vinicola do Estado, com conducção e estadia offerecida pela firma Lourenço Monaco & Cia. de Bento Gonçalves, dando o seu testemunho dos progressos realizados e accentuados para confirmal-os que o Brasil se libertou praticamente da importação de vinhos estrangeiros.

O Sr. Joaquim Bertino assignala a presença na Casa, do Dr. Francisco de Paula Rodrigues, eminente medico cearense e grande batalhador pela causa da agricultura no seu Estado natal.

O Sr. Torres Filho diz que a observação do

seu collega veio ao encontro de um seu desejo, pois que ia fazer assignalar na acta dos trabalhos a occurrencia. Trata-se de um expoente da cultura no Ceará e um socio antigo da Sociedade, cujos serviços á causa agricola são sobejamente conhecidos.

O Sr. Paula Rodrigues diz que é apenas um modesto propugnador do bem estar do homem do campo do nordeste, e, ainda ha pouco, teve occasião de falar ao Governador do seu Estado mostrando o abandono em que se encontra o homem do campo no Ceará. Elle realiza ali um verdadeiro trabalho de formiga. Depois da grande secca de 1932 — diz — com o seu cortejo de fome e de miseria, e quando a mortalidade infantil de 0 a 10 annos, attingiu a formidavel coefficiente de 78 %, sahio o povo do Ceará como formigas a trabalhar usando, e confiando tão sómente os seus recursos e as suas iniciativas. Nenhum auxilio lhe foi dado pelo Governo. Pois bem, com todos esses elementos contrarios e, ainda, exercendo uma lavoura rotineira, a producção algodoeira attingiu a 40.000.000 de kilos. E, não se deve desprezar ainda o facto de haver sido feita distribuição de sementes. A pouca que foi distribuida não germinou. E' por essa gente por que se bate e manifesta a sua grande satisfação de se achar num meio de homens que só tratam desses assumptos no terreno de idéas elevadas. Elogia a actuação do Presidente da Sociedade, que agradece e corrobora as palavras do orador em torno do Cearense, cujo heroismo e tenacidade não padecem, no concerto nacional a menor duvida. E', em seguida, encerrada a sessão.

SESSÃO DE 29-1-1936

— Com a habitual concurrencia, realisouse, sob a presidenciado Sr. Arthur Torres Fil-

**Na campanha contra a saúva empregae o
BI-SULFURETO e**

**PURO PARA
EXPURGO
DOS
CEREAES**

**FORMICIDA
INDEPENDENCIA
O MAIS EFICAZ**

**PURO PARA
EXPURGO
DOS
CEREAES**

Alves Magalhães & C. — Rua S. Pedro 91 — Rio de Janeiro

lho, a reunião ordinaria da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Serviu de Secretario, no impedimento do Sr. Arruda Camara, o Sr. Geraldo Goulart da Silveira, que leu o volumoso e interessante expediente, do qual destacaram-se os seguintes papeis: — memorial do Syndicato dos Exportadores de Fructas do Districto Federal, sobre as difficuldades com que está lutando a cultura da bananeira na Baixada Fluminense, assinalando que essas difficuldades residem em dois pontos principaes, a estiva e as companhias de navegação estrangeiras, que se negam a transportar a fructa para os portos do Rio da Prata.

O Sr. Torres Filho declara que o assumpto merece uma observação: a exploração da banana na Baixada Fluminense, constituiria, se bem desenvolvida, um elemento de transformação economica e de saneamento de uma extensa região inaproveitada. Santos, por exemplo, conseguiu esse objectivo, mas, devido ao cansaço das suas terras, alguns grandes plantadores se transferiram á Baixada Fluminense, onde empregaram sommas vultosas. Não só devido áquelles impecilhos como, também, devido á grande enchente ha pouco havida, inutilisaram-se enormes plantações. A Sociedade, no que se refere á estiva, já teve occasião de, por vezes, movimentar-se junto ao Governo da Republica que, entretanto, parece não poder encontrar uma solução que atenda aos superiores interesses nacionaes, satisficados por uma unica classe — a dos estivadores, que se mostram intransigentes nas suas chamadas reivindicações. Isto, alliado á má vontade das companhias estrangeiras ás quaes, infelizmente, temos de estar subordinados para o transporte da nossa producção fructicola tem dado em resultado um fracasso completo no que se refere á implantação em larga escala da cultura da bananeira na zona já calculada em um milhão de touceiras. Como é sabido Nilo Peçanha via na fructicultura na Baixada Fluminense, mediante o saneamento e a colonisação, uma grande riqueza como os factos têm comprovado com a cultura da laranjeira.

A exemplo do verificado na America Central, a cultura da bananeira poderá constituir um factor poderoso de saneamento e enriquecimento, se devidamente amparados os interesses dos fructicultores.

A Sociedade, mais uma vez, baterá as portas do poder publico, reiterando as reclamações que ora se renovam, pelo intermedio do Syndicato dos Exportadores de Fructas do Dis-

tricto Federal, bem como ao Centro de Navegação Transatlantica, pedindo alguns esclarecimentos, inclusive quanto ao motivo que leva as companhias suas filiadas a se furta-rem ao transporte da banana.

O Sr. Geraldo Goulart lê também um memorial do Dr. José Sampaio Fernandes sobre a questão do trigo, do remoido, do farellinho, e outros residuos da moagem do trigo que, segundo informações suas e o que se vê das estatisticas da exportação, está sendo enviado aos paizes estrangeiros, dando lugar não só a augmento desmedido desse producto, como, e principalmente, deixando em falta a criação nacional, que delle se utilisava para a alimentação.

O Sr. Torres Filho diz que o assumpto será levado, como representante da Sociedade, ao conhecimento do Conselho Federal do Commercio Exterior, mas, como tivera occasião de relatar na sessão passada, pensa tratar-se de um recurso usado pelas companhias de moagem de trigo para a obtenção de cambias.

O Sr. Torres Filho declara que a Sociedade resolveu escolher os nomes dos Srs. Paulino Cavalcanti, Luiz Vieira e Otto Frensel para representarem a Sociedade na Comissão Permanente de Exposições e Feiras, que tratará da organização, em julho deste anno, de uma grande exposição nacional de animaes. A Secretaria foi incumbida de fazer o necessario expediente nesse sentido e de pedir esclarecimentos quanto á possível collaboração da Sociedade naquelle certamen.

O Sr. Torres Filho pede a attenção da casa para o vulto que vae tomando a exportação de mamona, que attingiu, no ultimo anno, a mais de 27 mil contos. Prevê grande futuro para as nossas plantas oleaginosas e dentre ellas, a mamona, pelo emprego crescente que vem tendo como lubrificante insubstituível e ainda não superado, sobretudo, nas machinas de aviação e outras. Refere-se, em seguida, o Sr. Presidente, á questão do trigo e á medida tomada pelo Governo de Minas para incentivar a sua cultura no Estado. Realmente, a noticia se reveste de alta importancia no momento, e é digna de registo, pois mostra que a questão do trigo, de ha muito tratada pela Sociedade — que até já offereceu um plano ao Governo para o seu definitivo estabelecimento — assume aspecto da maior gravidade, não só devido aos grandes dispendios que fazemos, mas, também, pelo papel que poderia representar na nossa economia. — E' preciso, diz, encarar-a de fundo, pois ella envolve aspectos economicos, technicos e financeiros,

e deve, por isso, ser vista de conjunto, com decisão e firmeza. Se não houve uma orientação firme, tudo será falho e destinado fatalmente ao insucesso. Ainda agora, na Argentina, o Governo instituiu a Junta Reguladora de Grãos, com character autonomo, estabelecendo um preço minimo a ser pago ao productor e com a cobrança de uma taxa sobre a exportação. Compra o cereal e o armazena, encarregando-se depois da distribuição. Para aquilatar-se da disposição do Governo da vizinha Republica, no que concerne á sua producção trigueira, basta avaliar-se que de uma safra de 6 milhões de toneladas, comprou elle nada menos de 4 milhões. Se isso acontecesse naquelle paiz, onde já se acha organizada a industria, é de ver-se o que será preciso fazer no Brasil, onde nada ou quasi nada está feito. Dispomos de condições mesológicas, mas não poderemos prescindir da systematisação dos numerosos factores que precisam ser encarados para a producção economica do precioso cereal, que com o vinho e a carne, no dizer do saudoso Luiz Pereira Barreto, fórma a trindade de productos indispensaveis a uma civilização moderna.

O Secretario lê, a seguir, uma interessante comunicação do Sr. Virginio Campello, sobre as possibilidades do Brasil em concorrer ao mercado mundial de chumbo, dada a riqueza em minereo das suas jazidas, sobretudo, a dos limites de S. Paulo e Paraná.

O Sr. Torres Filho diz que tem em mãos uma série de suggestões formuladas pelo Sr. Alberto Coccozza, sobre a nossa exportação de fructas para a Inglaterra. Chegaram essas suggestões — diz — um pouco atrasadas, pois que se destinavam ao Sr. Sebastião Sampaio, nesse mesmo dia de partida para a Europa. Mas a Sociedade terá toda a satisfação em as encaminhar ao Ministerio das Relações Exteriores, afim de serem enviadas áquelle operoso funcionario diplomatico.

O Sr. Lourenço Monaco tem a palavra e discorre acerca do thema "Considerações sobre a industria vinicola nacional". Durante a leitura do seu interessante trabalho, o brilhante enologo e propulsor da industria vinicola brasileira tem a preocupação de desfazer — e o faz com factos e argumentos insophismaveis — certas accusações infundadas á florecente industria nacional de vinhos, partida quasi sempre de interessados num mercado perdido, ou que poderia ser conquistado.

Fere aspectos technicos da fabricação e, em certa altura, affirma: "Antes de tudo, porém, aproveitamos para dizer e aconselhar, que em

qualquer momento não deveremos duvidar da pureza e genuidade dos nossos vinhos, pois elles sahem de nossas adegas para os diversos mercados do paiz analysados e fiscalizados pelos laboratorios do Estado e Federal, com uma rigorosidade inquisitorial, e se a energica acção fiscalisadora das nossas autoridades sanitarias nos portos de sahida e de chegada não fôr julgada sufficiente para a garantia da pureza absoluta dos nossos vinhos, estamos certos de que poderemos garantil-a, tornando conhecido e explicando o seguinte calculo economico:

— O preço maximo da uva nacional nas zonas de producção riograndenses mesmo calculado á razão de 300 réis o kilo, assim como foi praticado na safra passada, posta na adega do comprador, não vae além de 45\$000 para cada barril de 100 litros de vinho a produzir, pois é notoriamente sabido que são precisos 150 kilos uva para obter-se 100 litros de vinho, absolutamente genuino. Agora, querendo fabricar vinho syntheticos, e com a mesma gradação alcoolica dos vinhos naturaes, precisaríamos alcoolisar 100 litros de agua com não menos de 13 a 14 litros de alcool ethylico puro e rectificado. Só tal quantitativa de alcool custa, posto nas adegas, não menos de 55\$ a 60\$000, e como com alcool e agua sómente não se faz vinho synthetico, é preciso fazer uso de tanino, de acidos tartarico e citrico, saes diversos, corantes, perfumes artificiaes, etc., sem contar o valor da mão de obra. Pelo exposto, resulta, e sem medo de contradicção, que cem litros de vinho, synthetico que nunca poderá chegar em qualquer momento ao pé dos mais ordinarios vinhos puros de uva, não custarão nunca menos de 65\$ a 75\$000. Vale a pena, nessas condições, alcoolisar agua fresca, quando por muito menos podemos produzir vinhos perfeitos, genuinos e legaes ao lume da sciencia, da technica e da ethica industrial?

Continuando, o Sr. Monaco detém-se em outro aspecto interessante da questão o facto, citado pelos interessados em contrariar a nossa industria, de que a uva Isabel, que entra em 90 % na preparação dos nossos vinhos, produz ao mesmo tempo, vinhos tintos, e brancos, de mesa ou licorosos, e até champagne. De facto, — diz o Sr. Monaco, — o adeantamento actual da industria enologica permite tal resultado, pois é sabido que na propria Europa muitos champagnes são obtidos de uvas brancas, tudo dependendo da technica do fabrico, sem que, para tanto, seja necessario praticar qualquer processo condemnado, levemente, pela technica. Esmagada levemente e

de vagar uma uva preta bem madura, e isso devido á acção de prensas especiaes, o succo ou o mosto que vae defluindo é completamente branco. Collocado o mesmo em recepiente de madeira a grande superficie depois de certo tempo de repouso, são escumados, quer dizer, elimina-se as impurezas constituidas por matéria albuminoide e detricitos vegetaes, que sobem parte á superficie e parte precipitam ao fundo do recepiente. Procedida essa quasi clarificação prévia, os mostos ainda sem fermentar são depositados por meio de bombas em toneis limpos e desinfectados com fumaça de enxofre, onde completam a fermentação alcoolica. Devido á acção energica descolorante dos fermentos se encarregam gratuitamente de desorganisar e de destruir algum laivo de materia corante que por ventura tivesse passado no mosto durante o processo de imprensaura".

A sua palestra, que resume, de modo perfeito, a technica empregada nos mais modernos estabelecimentos vinicolas do sul do Brasil, constituem uma verdadeira lição de enologia e a Sociedade, por isso mesmo, lhe dará a mais ampla divulgação, de accôrdo com o voto da Directoria.

Por fim, o Sr. Arthur Torres Filho agradece a contribuição do Sr. Lourenço Monaco, que falou com dupla autoridade de profissional e de productor, porque os irmãos Monaco, sem favor, têm sido os pioneiros d aindustria vinicola no Brasil. Isso mesmo ouvira de pessoas de responsabilidade, ha pouco, quando da sua viagem pelo sul do paiz. Como brasileiro, teve, então, a grata satisfação de verificar o grande progresso na região serrana, onde o terreno accidentado, de origem vulcanica, sem transportes adequados, não constituiu obstaculo á vontade ferrea dos colonos que ha tempos ali se estabeleceram, nacionalisando-se, e libertando o paiz de um pesado onus ao estrangeiro. Hoje, somos, podemos dizer, livres da importação de vinhos. A producção brasileira é sufficiente para o nosso consumo e o governo arrecada, anualmente, cerca de 15 mil contos de impostos com a industria. Além

do mais, o exemplo da zona vinicola do Rio Grande vem por de realce o valor incalculavel da pequena propriedade. O que é preciso, é valorisar o que é nosso e, nessa patriotica campanha pela qual se empenha o Sr. Lourenço Monaco, a Sociedade estará prompta a collaborar, pois foi no seio da instituição, que, pela voz de Campos da Paz, sahio o grito em prol da vitivinicultura nacional. Aquillo que parecia então um sonho é hoje plena e pujante realidade. Congratulemo-nos, termina o Sr. Torres Filho, com esses devotados colaboradores do nosso progresso, merecedores da nossa gratidão e do nosso estímulo.

O Sr. Monaco reitera o seu convíte para que a Sociedade envie dous technicos que deverão percorrer a região vinicola do Rio Grande, com todas as facilidades proporcionadas pela firma de que é parte.

Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos.

CHACARA STA. THEREZA

Taubaté



Laranjal novo

PROPONHA

um seu amigo para socio
DA

Sociedade Nacional de Agricultura

FRANCISCO

GIFFONI & Cia.

INSOLAÇÃO-TYPHO-UREMIA
INFECÇÕES INTESINAES, URINARIAS
EVITAM-SE USANDO
UROFORMINA
DE GIFFONI
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Rua 1.º de Março, 17
Rio de Janeiro

Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Por deliberação da mesma Assembléa, serão considerados SOCIOS REMIDOS, aquelles que, sendo socios quites, propuzerem 10 outros, e que estes tenham pago, pelo menos, a primeira annuidade.

Inscrevei o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — Fundada em 16 de Janeiro de 1897.

E vos serão concedidas, dentre outras, as seguintes

VANTAGENS:

Recebimento de A LAVOURA, seu órgão official, gratuitamente, bem como todas as demais publicações editadas ou distribuidas pela Sociedade.

Fornecimento de plantas e sementes, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, productos de veterinaria, material agrario, adubos, insecticidas, etc., pelo preço do custo.

ALÉM DISSO,

como procuradora dos seus associados, **encarrega-se, gratuitamente, do Registro das Propriedades Agricolas** no Ministerio da Agricultura, acompanhando, ahi, como nas outras repartições federaes e municipaes, todos os processos que lhes interessem.

Promove a analyse de terras, plantas, etc., sem onus algum para os seus socios.

Trata da obtenção de transporte gratuito para plantas, sementes, machinas agricolas, animaes de raça, etc., quando destinados a socios, cujas propriedades se encontrem registadas no Ministerio da Agricultura.

Responde ás consultas sobre assumptos agricolas, industriaes ou commerciaes.

Elabora projectos e orçamentos para construcções ruraes e de força hydraulica.

Incumbe-se da venda de cereaes e outros productos agricolas enviados pelos seus associados, **sem cobrar commissão**, aceitando-os, outrosim, em pagamento das contribuições sociaes.

Encarrega-se, ainda, tambem gratuitamente, do pagamento de impostos nas repartições federaes ou municipaes, do **recebimento** de juros de apolices, alugueis de casas, etc., nesta Capital.

Fornece cotações e informes sobre mercados.

Serve de intermediaria, desinteressadamente, no locante á compra e vendas de propriedades ruraes



HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA - RIO - E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

Optimos exemplares de plantas ornamentaes

Laranjas - Typo exportação

Mangueiras das melhores variedades

Remessas a domicilio -- Frete Gratuito

Abatimento aos socios da S. N. da Agricultura

Solicite informações a:

Largo São Francisco, 3-2° - salas 202/6

